

UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL - UFFS
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO, *LATO SENSU* EM EDUCAÇÃO INTEGRAL
CAMPUS ERECHIM

ROSELI TERESINHA DE ALBUQUERQUER KROHN

O LEGADO DE ANÍSIO TEIXEIRA PARA A EDUCAÇÃO INTEGRAL

Erechim, RS, fev. 2014

ROSELI TERESINHA DE ALBUQUERQUE KROHN

O LEGADO DE ANÍSIO TEIXEIRA PARA A EDUCAÇÃO INTEGRAL

Monografia apresentada à UFFS, *Campus Erechim*, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Educação Integral, sob a orientação da Professora Me. Zoraia Aguiar Bittencourt.

Erechim, RS, fev. 2014

DEDICATÓRIA

Dedico esse trabalho ao meu Pai, que fez a sua passagem durante o período em que eu fazia a produção deste. Ele foi meu maior incentivador em buscar conhecimentos e qualificação. Sinto admiração e saudades, pois me ensinou a forma correta de ser profissional, moral e, ao mesmo tempo, amorosa: que essa conquista seja comemorada com você, pois sei que onde eu estiver a tua mão continuará me guiando.

AGRADECIMENTOS

Nesse momento, gostaria de agradecer a Deus, porque, se venci as barreiras mais difíceis durante essa jornada, Ele esteve sempre comigo; se persisti, Ele me fez continuar, sorriu e me deu forças em todos os momentos e, por isso, tenho a certeza de que Ele nunca me abandonou.

Agradeço aos meus pais, que me trouxeram ao mundo para viver esse momento tão especial em minha vida e a vivê-la com toda a integridade. À minha família, que me acompanhou e me deu muito carinho, me apoiou e me incentivou nas horas mais difíceis da minha vida.

Quero agradecer à professora Zoraia Aguiar Bittencourt, que me orientou e também me motivou no decorrer deste trabalho no momento em que eu pensava em desistir, bem como aos demais mestres, que contribuíram com seus conhecimentos, enriquecendo muito o meu aprendizado.

RESUMO

Esta monografia visa fazer uma reflexão sobre Anísio Teixeira, sua vida, suas obras, seus pensamentos, motivações como educador, investigando o seu legado e suas contribuições para a Educação Brasileira. O presente estudo busca o debate acerca da Educação Integral como forma de ampliar oportunidades, horizontes e experiências educativas na formação do sujeito. A partir de uma pesquisa bibliográfica, pretende-se fazer um comparativo entre as ideias dos pioneiros da Educação Integral no Brasil, especialmente de Anísio Teixeira, e a atual política educacional em nossas escolas, em consonância com o Programa Mais Educação, identificando nele possíveis resquícios do que o pensador compreendia como este tipo de método escolar. A meta do Programa Mais Educação é a Educação Integral, que começou a ser implantada nas escolas em 2008 com a finalidade de ampliar a jornada escolar, por meio de atividades sócio-educativas, em parceria com outros ministérios. Para Anísio Teixeira, a universalização da escola pública brasileira, não poderia de forma alguma comprometer sua qualidade em função da quantidade, sendo necessária uma nova concepção de educação. Ainda hoje, o projeto piloto da Escola-Parque criado pelo pensador é referência para vários segmentos e ideologias político-partidárias, pois é uma ferramenta que deu certo, integrando o aluno com as atividades de classe e extraclasse, com a finalidade de formar um estudante integral, tanto intelectualmente como profissionalmente. Os estudos realizados possibilitam concluir que existem pontos de convergência entre o pensamento de Anísio Teixeira e o Programa Mais Educação levando em consideração as mudanças do contexto histórico, político, social e econômico em que as propostas se encontram. Compreender a base que fundamenta o Programa é de grande importância, para a formulação de objetivos e diretrizes educacionais que atendam às necessidades locais e atuais.

Palavras - chave: Anísio Teixeira. Educação Integral. Legado. Programa Mais Educação.

ABSTRACT

This monograph aims to develop a reflection, about Anísio Teixeira, his life, his work, his thoughts, his motivations as an educator, investigations his legacy and his contributions for the Brazilian Education. The present study, search to debate around the Integral Education, as a way to increase the opportunities and educative experiences on the formation of the human being. From a literature search, intend to develop a comparison between the ideas of the pioneers of the Brazil's Integral Education, specially of Anísio Teixeira, and the nowadays educational politic, focused on the Integral Education in our schools, as the More Education Program, identifying on them possible evidences of this great thinker, comprehension about this kind of education. The goal of the More Education Program is the Integral Education, that begins to happen around 2008, with the finality of the enlarge the scholar journey, by means of activities social-educative, in partnership with other ministries. For Anísio Teixeira, the universalization of the Brazilian public education could not in any way compromising their quality depending on the amount, a new conception of education is required. Even today, the pilot project of the Park-School, created by the thinker it is an reference for several segments and ideologies of politics, because it is an important tool that works, integrating the student with the extra class activities, with the finality of form an integral student, both intellectually and professionally. The developed studies enable to conclude that there are points of convergence between the thought of Teixeira and More Education Program, taking into account changes in historical, political, social and economic context in which the proposals find together. Understand the basis that underlying the program has a great importance for the formulation of educational objectives and guidelines to suit several kind of needs, local and current needs also.

Palavras - chave: Anísio Teixeira. Integral Education. Legacy. More Edution Program.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	8
2 EDUCAÇÃO INTEGRAL NO BRASIL.....	10
2.1 História da educação integral.....	10
2.1.1 John Dewey	14
2.1.2 Anísio Teixeira.....	16
2.1.3 Darcy Ribeiro.....	22
2.2 Educação integral na legislação brasileira.....	23
2.2.1 Programa Mais Educação.....	24
3 ASPECTOS METODOLÓGICOS.....	28
4 O LEGADO DE ANÍSIO TEIXEIRA PARA A EDUCAÇÃO INTEGRAL.....	31
4.1 Anísio Teixeira e Darcy Ribeiro: visão de educação integral.....	31
4.2 O Programa Mais Educação na perspectiva de Anísio Teixeira.....	36
5 CONCLUSÃO.....	47
REFERÊNCIAS.....	49

1 INTRODUÇÃO

A Educação Integral visa um aumento de oportunidades e situações construtoras de conhecimentos e experiências para formar um indivíduo integral, tanto intelectualmente quanto profissionalmente.

O processo de Educação Integral visa uma gama de discussões em torno do uso das jornadas ampliadas, entre elas interagir e articular com outras Políticas Públicas para uma diversidade de vivências além dos muros escolares, através de reapropriação de tempos espaços e de diálogos com a comunidade local e regional.

Percebe-se que a Educação Integral não deve acontecer exclusivamente no ambiente escolar, mas deve estar ligada a outros saberes e lugares, como bibliotecas, museus, cinemas e etc., ressaltando a importância da sociedade estar envolvida para propiciar ao educando conhecimentos em diversas dimensões, compreendendo a importância do convívio escolar, social e familiar para a formação afetiva e moral.

No entanto, é de longa data que a educação integral já existia, em forma de internato ou semi-internato, com um regime escolar mais voltado para uma educação da escola primária de boa qualidade. No princípio era estendida somente aos de maior poder aquisitivo. Posteriormente, os Pensadores do Movimento Anarquista influenciaram o Educador Brasileiro Anísio Teixeira, que defendia a implantação de instituição de educação integral gratuita a todos, o que levou esse educador a implantar um Centro de Educação Integral no Estado da Bahia.

Conforme Cavaliere (2010), os conceitos de Educação Integral e de Educação em Tempo Integral surgem desde o século XIX, sendo decorrentes da ideia de emancipação humana, buscando no socialismo o fim da exploração e dominação capitalista.

Ainda de acordo com essa autora, no Brasil a Educação Integral passa obrigatoriamente pelo estudo do pensamento educacional das décadas de 20 e 30, sendo uma educação ampliada em suas tarefas sociais e culturais.

Anísio, idealizador da ampliação da jornada escolar, para enriquecer as atividades práticas e ampliar a formação de hábitos da vida real, tinha como objetivo criar oportunidades para a classe menos favorecida para que esta tivesse as mesmas possibilidades dos mais favorecidos.

Cavaliere (2010) aborda o fato de que a Educação Integral fica esquecida por quase 20 anos, retomando nos anos 80 e 90 e depois com força maior em 2007 com o lançamento do Programa Mais Educação.

Neste sentido, este trabalho monográfico, caracterizado como um estudo bibliográfico, busca estudar a conceituação e a caracterização da Educação Integral, bem como observar a diferenciação entre Educação de Tempo Integral e Educação Integral.

Além disso, pretende fazer um levantamento do legado deixado por Anísio Teixeira, identificando resquícios das suas ideias nas propostas de Educação Integral de Darcy Ribeiro e do Programa Mais Educação, com foco especial neste último em virtude de sua atualidade. Nesta perspectiva, é preciso considerar que a Educação Integral vem se tornando uma realidade nos meios escolares tanto municipais quanto estaduais, desde a criação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB Lei nº 9394/96, que rege a ampliação progressiva da jornada escolar.

O texto desta pesquisa foi dividido em três capítulos, sendo que no primeiro capítulo foram abordados aspectos históricos da Educação Integral no Brasil, através da história da Educação Integral. Além disso, buscou-se traçar o perfil de John Dewey, Anísio Teixeira e Darcy Ribeiro, para mostrar quem foram esses grandes educadores e sua trajetória na educação. A trajetória da Educação Integral na legislação brasileira foi igualmente abordada, além de uma breve explanação sobre o Programa Mais Educação e sua importância.

No segundo capítulo foi abordada a metodologia utilizada para a elaboração deste trabalho. No terceiro e último capítulo, buscamos analisar o Legado de Anísio Teixeira para a Educação Integral, abordando a contribuição de Anísio para Darcy, assim como a influência de Teixeira no Programa Mais Educação.

Esta pesquisa, objetiva, debater a Educação Integral e o Legado de Anísio Teixeira.

2 EDUCAÇÃO INTEGRAL NO BRASIL

Muito se vem falando da importância da Educação Integral para a formação do sujeito, para a ampliação das áreas dos saberes no âmbito escolar e para a concretização de um ensino aprendizagem mais abrangente e satisfatório. A ampliação da jornada escolar e das aulas extraclasse, não é uma novidade, no entanto, sua necessidade tem sido colocada em evidência com frequência nos dias atuais.

Nos itens a seguir, buscar-se-á apresentar uma breve história da consolidação da educação integral, passando por alguns de seus pensadores principais, sobretudo pelas concepções de Anísio Teixeira.

2.1 História da Educação Integral

É de fundamental importância primeiramente definir o que é Educação Integral, para posteriormente falarmos do seu contexto no Brasil. De acordo com o Dicionário Aurélio (1988), a palavra *Educação* significa processo de desenvolvimento da capacidade física, intelectual e moral do ser humano. *Integral* significa inteiro, completo, total; sem diminuições nem restrições.

Portanto, a Educação Integral vem a ser uma educação de forma completa, pensando na construção do ser humano, atingindo todos os espaços, escolares ou não, significado este que é levado em conta pelo Governo Federal como se pode observar a seguir:

A Educação Integral constitui ação estratégica para garantir atenção e desenvolvimento integral às crianças, adolescentes e jovens, sujeitos de direitos que vivem uma contemporaneidade marcada por intensas transformações e exigência crescente de acesso ao conhecimento, nas relações sociais entre diferentes gerações e culturas, nas formas de comunicação, na maior exposição aos efeitos das mudanças em nível local, regional e internacional. Ela se dará por meio da ampliação de tempos, espaços e oportunidades educativas que qualifiquem o processo educacional e melhorem o aprendizado dos alunos (BRASIL, 2009).

A Educação Integral objetiva ser uma educação capaz de atuar nas diversas áreas envolvendo várias dimensões da formação do sujeito, ultrapassando a típica instrução escolar. Ela vem expressar o reconhecimento de novos saberes, com novos campos educativos e desenvolvendo um sentido da construção da cidadania, da autonomia dos indivíduos, buscando torná-los mais críticos e participativos.

Em 1920, com a introdução de uma nova concepção de educação no país, surgiram as primeiras ideias para a Educação Integral, originárias da Escola Nova. O ensino igualitário passou a ganhar força em 1932, após a divulgação do Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova, que contou com a assinatura de vinte e seis intelectuais, entre eles Anísio Teixeira, Lourenço Filho, Hermes Lima, Cecília Meireles. Isso fez com que se tornasse um grande marco na história das mudanças na educação (PEREIRA, 2011).

Os intelectuais vislumbraram na mudança do ensino público uma maneira de tornar a educação um meio para colocar fim às desigualdades sociais gritantes desde a Proclamação da República.

Chega-se, por esta forma, ao princípio da escola para todos, “escola comum ou única”, que, tomado a rigor, só não ficará na contingência de sofrer quaisquer restrições, em países em que as reformas pedagógicas estão intimamente ligadas com a reconstrução fundamental das relações sócias (MORAES, 2007).

Com a Revolução Francesa, no século XVIII, e a constituição da escola pública, surgiu a Educação Integral, que foi concretizada do ponto de vista jacobino de formação do homem completo (VETORAZZI, 2011). Os Jacobinos instituíram a escola primária pública para as crianças, inspirados nos dizeres da revolução: “Liberdade, Igualdade e Fraternidade”.

De acordo com Ghiraldelli Jr. (1990), a Educação Integral foi estruturada e colocada em prática por um anarquista, que possuía bases e objetivos libertários para a educação, apesar de ela ter sido assumida por marxistas.

A Educação Integral é vista como um processo de formação permanente. O revolucionário e anarquista russo Bakunin (2002, p. 50) enfatizou:

[...] para que os homens sejam morais, isto é, homens completos no sentido mais lato do termo, são necessárias três coisas: um nascimento higiênico, uma instrução racional e integral, acompanhada de uma educação baseada no respeito pelo trabalho, pela razão, pela igualdade e pela liberdade, e um meio social em que cada indivíduo, gozando de plena liberdade, seja realmente, de direito e de fato, igual a todos os outros.

A educação e a instrução são muito importantes para se conquistar a liberdade. Através da educação as pessoas entram em contato com toda a cultura da humanidade. Ainda de acordo com Bakunin (2002), pela apropriação do saber o homem torna-se completo, pois pode desenvolver livremente suas faculdades.

A Educação Integral vem sendo discutida desde a antiguidade. Segundo Coelho (2009), a Paidéia grega já defendia uma formação humana mais completa, a qual iria se

amplificar com mais importância através dos Sofistas e seria referida como a mais nova Arte Humana.

Conforme Coelho (2009, p. 86),

Esse modo de ver e perceber a formação do homem corresponde à natureza do que denominamos de educação integral: uma perspectiva que não hierarquiza experiências, saberes, conhecimentos. Ao contrário, coloca-os como complementares e fundados radicalmente no social: "o espírito não é considerado através do ponto de vista puramente intelectual, formal ou de conteúdo, mas sim em relação com as suas condições sociais[...]".

A concepção de Educação Integral no Brasil iniciou-se nas décadas de 20 e 30, com a chegada dos imigrantes europeus, que vieram incentivados pelo governo brasileiro e pelos senhores do café para trabalhar na cafeicultura e trouxeram consigo ideias da Pedagogia Libertária (VETORAZZI, 2011).

A educação integral se fez presente nas propostas políticas de várias correntes que se formaram durante aquele período. Ao final dos anos 20, iniciaram-se discussões em relação ao Movimento da Escola Nova. Os liberais e intelectuais da época participaram desse movimento, defendendo a construção de um país em bases urbano - industriais democráticas (CELLA, 2010).

O Movimento da Escola Nova foi liderado por John Dewey no final do século XX, que propunha a reorganização do sistema educacional a partir do "ideal de educação para todos". Segundo Cavaliere (2002, p.252):

As novas ideias em educação questionavam o enfoque pedagógico até então centrado na tradição, na cultura intelectual e abstrata, na autoridade, na obediência, no esforço e na concorrência. Para os reformistas, a educação deveria assumir-se como fator constituinte de um mundo moderno e democrático, em torno do progresso, da liberdade, da iniciativa, da autodisciplina, do interesse e da cooperação.

Em 1932, os liberais lançaram o "Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova". Seu texto trazia propostas para novas bases pedagógicas para a política educacional.

A educação nova, alargando a sua finalidade para além dos limites das classes, assume, com uma feição mais humana, a sua verdadeira função social, preparando-se para formar "a hierarquia democrática" pela "hierarquia das capacidades", recrutadas em todos os grupos sociais, a que se abrem as mesmas oportunidades de educação (MORAES, 2007).

Durante as décadas citadas acima, se passaram diversas manifestações na tentativa de romper com os pensamentos das estruturas velhas da sociedade educacional, tais estruturas já

superadas no exterior. É um período que surgem nomes importantes no campo da Educação, como Fernando de Azevedo, Lourenço Filho, Afrânio Peixoto, Carneiro Leão, Anísio Teixeira e outros. Esses intelectuais trouxeram o tema escola pública para discussão no campo político governamental.

O Brasil necessitava de uma escola diferente, que conseguisse superar as diferenças de classe, sendo uma escola mais humanizada, oportunizando aos cidadãos acesso à verdadeira cidadania. Era comum a formação de uma elite intelectualizada, pois a educação voltava-se principalmente para as pessoas de classe social elevada. A igreja católica se opôs ao movimento, já que mantinha sob seu poder um número considerável de escolas particulares, nas quais a elite do país estudava (CELLA, 2010).

No conceito literário, a educação integral carrega conceitos históricos e programáticos, que, dependendo do contexto em que aparecem e dos grupos que os utilizam, é possível descrever suas intenções e resultados. A noção de educação integral é influenciada da aspiração para a formação de pessoas capazes de entender e intervir no mundo em que vivem, através da promoção do bem comum (CENPEC, 2011).

Segundo Teixeira (1957), a formação dos homens era modelada conforme as famílias e religiões, divididas por classes as quais pertenciam. Com a convenção francesa, se teve uma falsa ideia de educação para todos os cidadãos, na qual não haveria mais privilégios de classes, e o sujeito pela escola conquistasse sua posição social na vida. Essa seria a meta, a formação comum do homem seguida de uma especialização. Nessa nova concepção de Escola Nova, os educandos iriam formar a sua inteligência, vontade e caráter.

No Brasil a Educação Integral, no período citado acima, encontrava-se presente nas diferentes correntes políticas. Correntes autoritárias e elitistas defendiam o controle social e a hierarquização da sociedade. Houve também o extremo dessa tendência, que foi a Ação Integralista Brasileira, que envolvia o Estado à família e à religião, sendo essa corrente transformada em partido político. No entanto, seus objetivos iam além disso, já que seus planos eram de criar uma nova concepção política e filosófica de mundo, sendo a escola e as correntes liberais que defendiam o desenvolvimento democrático fundamentais, com destaque para Anísio Teixeira, com visão de fortalecimento da instituição e ampliação das funções escolares, quer seja uma educação de tarefas sociais e culturais (CAVALIERE, 2010).

Ainda hoje se destorce a concepção de educação como um simples ato de repassar conhecimentos e informações. Passar conhecimentos nem sempre leva a criança a dar sentido ao que aprende. Neste sentido, é necessário levá-la a essa construção, trabalhar com valores, crenças, artes, ciências, filosofias e suas dimensões. E é nessa perspectiva que se faz

necessário pensar na Educação Integral, favorecendo uma formação mais completa para o sujeito.

Nos próximos itens serão mencionados alguns pensadores fundamentais para a consolidação da educação integral. Inicia-se esta breve análise com o filósofo John Dewey, que serviu como inspiração para as ideias de Anísio Teixeira, estas colocações serão aprofundadas a seguir.

2.1.1 John Dewey

O filósofo norte americano teve uma vasta produção acadêmica. Em suas obras os temas abordados tratam de filosofia, educação, política, sociologia, arte e psicologia. Ele nasceu em 1859 em Burlington, pequena cidade agrícola de Vermont, estado norte americano¹. Seus pais eram provenientes de famílias de agricultores, tendo ficado em sua cidade natal até 1875, onde estudou na Universidade de Vermont, e frequentou as disciplinas de História Natural e Filosofia².

Doutorou-se em filosofia entre os anos de 1882 e 1884, pela Universidade de Johns Hopkins, mas sua tese nunca foi publicada e seu paradeiro é totalmente desconhecido, intitulava-se "A Psicologia de Kant". Ele foi convidado para fazer parte do Departamento de Filosofia da Universidade de Michigan².

Interessou-se por psicologia ao observar que as escolas do seu tempo continuavam orientadas por valores estritamente tradicionais, sem incorporar as descobertas que a psicologia oferecia. Ele criou uma universidade exílio para abrigar os estudantes que eram perseguidos em países de regime totalitário (OLIVEIRA, 2011).

Sua mãe costumava confiar a ele e aos irmãos pequenas tarefas para despertar o senso de responsabilidade. A educação recebida em casa compensou a que teve na escola, desinteressada e desestimulante².

Exerceu a função de professor de filosofia na Universidade de Michigan em 1884, três anos depois publicava seu primeiro livro, intitulado Psychology. O livro foi fundamental para o cargo que viria a ocupar como professor de Filosofia Mental e Moral na Universidade de Minnesota, o qual assumiu em 1888. Como relata Oliveira (2011), John Dewey tornou-se

¹ John Dewey. Disponível em: <http://educarparacrescer.abril.com.br/>

² John Dewey. Disponível em: <http://www.educ.fc.ul.pt/>

chefe do Departamento de Filosofia e Pedagogia da mesma Universidade em 1889, sendo que foi sua a sugestão para a criação do Departamento de Psicologia.

Dewey abandonou a Universidade de Chicago para ir para a Universidade de Columbia após alguns desentendimentos na política interna do Departamento de Educação (TRINDADE, 2009). Nessa fase teve maiores oportunidades de divulgação de sua obra.

Ele permaneceria na Universidade de Columbia até 1930, ano em que encerrou suas atividades no ensino. Porém, continuou a ensinar até 1939 como Professor Emérito. Permaneceu ativo como escritor até as vésperas da sua morte. Entre suas obras destacam-se *Arte como Experiência* (1934), *Liberalismo e Ação Comum* (1935) e *Liberdade e Cultura* (1939). Ainda nessa época presidiu a comissão de defesa a Trotski (1937)³.

John Dewey veio a falecer em 1952, deixando um legado intelectual muito importante. A ele são atribuídos os movimentos teóricos do que viria a ser o Movimento da Escola Nova. Suas ideias foram bem recebidas na América Latina. A Espanha foi um dos primeiros países na expansão de suas obras através da tradução de suas obras⁴.

No Brasil inspirou o Movimento da Escola Nova, o qual foi liderado por Anísio Teixeira, que colocou a atividade prática e a democracia como ingredientes fundamentais da educação, como será visto a seguir.

O pensamento de Dewey está fortemente centrado na concepção da mutação constante de tudo. Para o pensador, nada é fixo ou inalterável. Cunha (2001) salienta que o tema da transformação das coisas aparece em Dewey especialmente na obra *Reconstrução* em Filosofia, originalmente publicada em 1920, fortemente associado à ciência, filosofia e verdade. Cabe mencionar que o autor afirmava que:

[...] o mundo em que até os homens mais inteligentes dos tempos idos julgavam viver, era um mundo fixo, um domínio onde qualquer mudança somente se processava dentro de limites imutáveis de inação e permanência, um mundo onde a fixidez e a imobilidade... era superior, mais importante em qualidade e autoridade, do que o movimento e a mudança [...] (DEWEY, 1959. apud: CUNHA, 2011).

Desta mutabilidade constante, surge, na reflexão filosófica de Dewey, a questão da experiência humana. Cunha (2011, p.88) afirma que, dentro da proposta deweyana, a filosofia seria uma reflexão sobre a experiência dos homens no mundo real, e não “uma guardiã da verdade, um farol condutor da humanidade na direção do Bem [...]”.

³ John Dewey. Disponível em: <http://educarparacrescer.abril.com.br/>

⁴ John Dewey. Disponível em: <http://educarparacrescer.abril.com.br/>

Ao substantivo “verdade” e ao adjetivo “verdadeiro”, Dewey prefere o advérbio “verdadeiramente”, indicando, assim, recusar a filosofia como guia do homem, mas aceitando-a, por outra via, como norteadora de uma forma de agir, de um modo de proceder em busca de algo – uma busca contínua, dada a mutabilidade incessante do mundo (DEWEY, 1959. apud: CUNHA, 2011).

Este discurso sobre a mutação constante consolidar-se-á fortemente nas concepções de Anísio Teixeira, as quais serão vistas com maior profundidade no decorrer deste trabalho, iniciando pela próxima seção.

2.1.2 Anísio Teixeira

Anísio Spínola Teixeira nasceu em 12 de julho de 1900 na cidade de Caetité, no Estado da Bahia, filho de Deocleciano Pires Teixeira e Anna Spínola Teixeira. Sua formação realizou-se em escolas confessionais na sua cidade natal e também em Salvador (LEAL, 2004).

Nunes (2010, p.12) comenta sobre a origem de Teixeira:

Sua origem social era radicada nas famílias Spínola e Teixeira, proprietárias de terra e com prestígio político consolidado e pela educação inaciana recebida nos colégios que frequentou. Diante de si ele tinha um quadro plausível de alternativas: sacerdócio, magistratura, advocacia, Medicina ou Engenharia, ainda o exercício do jornalismo e das letras, a condução dos negócios e interesses familiares ou a carreira na política.

Conforme explica Leal (2004), aos sete anos Anísio iniciou sua vida escolar no Instituto Jesuíta São Luiz de Gonzaga. Durante a formação jesuíta, através do domínio da escrita, teve a oportunidade de desenvolver uma visão mais humanista, abrindo seu pensamento para o campo da filosofia e de uma incessante busca religiosa. Foi para Salvador em 1914, a fim de concluir o secundário no Colégio Antônio Vieira, administrado por padres da Companhia de Jesus. Durante a juventude quis tornar-se sacerdote e ingressar na Companhia de Jesus, mas seu pai impediu, mandando-o para o Rio de Janeiro a fim de tornar-se político. Acabou ingressando, então, na Faculdade de Direito da Universidade do Rio de Janeiro, formando-se com destaque em 1922.

Ao receber um convite do Governador da Bahia em 1924, Anísio tornou-se Inspetor Geral do Ensino da Bahia, aproveitando a oportunidade para realizar a Reforma da Instrução Pública do Estado da Bahia (LEAL, 2004).

Em 1927, viajou para os Estados Unidos e lá observou o Sistema de Ensino Americano. Matriculou-se no Teachers College da Columbia University em 1928 e obteve o título de Master of Arts, com especialização em educação. Durante sua passagem pela Universidade da Colúmbia, conheceu John Dewey, filósofo americano, o qual marcou sua trajetória intelectual enfaticamente, influenciando sua crença no ser humano, lhe fornecendo importantes bases para a reforma da educação brasileira. No Brasil ele traduziu para o português toda a obra de Dewey. Foi nomeado docente da Escola Normal de Salvador ao voltar para o Brasil, lecionando Filosofia e História da Educação (FÁVERO, 2002, p. 71).

Ao transferir-se para o Rio de Janeiro em 1931, foi nomeado funcionário do Ministério da Educação e Saúde, órgão governamental recém-criado e fez parte da comissão que tinha como objetivo principal reorganizar o ensino secundário brasileiro. Posteriormente, assumiu o cargo de Diretor Geral do Departamento de Educação e Cultura do Distrito Federal, onde iniciou a estruturação do ensino em vários níveis, do primário ao superior (LEAL, 2004).

Conforme relata Leal (2004), em 1935 Anísio Teixeira criou a Universidade do Distrito Federal, constituída das seguintes escolas: Faculdades de Filosofia e Letras, de Ciências, Economia Política e de Direito, Instituto de Artes e Escola de Educação. No mesmo ano demitiu-se do cargo no Departamento de Educação por motivos políticos, vindo a refugiar-se na fazenda da família em Caetité.

Ferro (1984) comenta que Anísio Teixeira permaneceu na fazenda durante toda a duração do Estado Novo, período em que se afastou das atividades educacionais e dedicou-se à produção de manganês, calcário, cimento e ao comércio de automóveis, além de traduzir livros e corresponder-se com amigos educadores.

Foi Oficial da Legião de Honra da França no ano de 1950, retornando a ação no plano Federal no ano seguinte como Secretário Geral da Campanha de Aperfeiçoamento do Pessoal do Ensino Superior (CAPES). Período este em que acumulou o cargo de Diretor do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos. À frente do Instituto, continuou a defender uma educação que não favorecesse apenas a classe econômica mais privilegiada⁵.

⁵ Biobibliografia de Anísio Teixeira. Disponível em: < <http://rbep.inep.gov.br/>>. Acesso em: 10 de fev. 2014.

Anísio Teixeira perseguia a melhoria da educação pública, tendo incentivado inclusive uma série de levantamentos e inquéritos que levariam a uma análise detalhada das condições do ensino em cada Estado. “Era um estudo de aspectos ou fenômenos educacionais que ia ao encontro da educação em sua realidade escolar para vê-la e senti-la de perto, fugindo ao conhecimento dos problemas, que chegam de forma mais ou menos longínqua ou distorcida àqueles que têm a responsabilidade de enfrentá-los e propor soluções” (SAAVEDRA, 1988, p.48).

Fundou o Centro Educacional Carneiro Ribeiro, que visava oferecer aos jovens uma Educação Integral. O sistema de ensino serviu de modelo educacional, vindo a ser implantado em Brasília, e nos CIEPs, de Darcy Ribeiro. Lançou o livro *A Educação e a Crise Brasileira* em 1956. Sua vida intelectual se intensificou com participações em inúmeros eventos educacionais no Brasil e no exterior, destacando-se: Conferência Regional sobre Educação Primária Gratuita e Obrigatória na América Latina, 1ª Conferência de Pesquisa Educacional, nos Estados Unidos.

Em 1961, no Líbano, fez parte da Comissão de Peritos para o Estudo Internacional da Admissão à Universidade. No mesmo ano integrou o Comitê Internacional para o Desenvolvimento da Educação de Adultos, em Paris (LEAL, 2004).

O Golpe Militar, de 1964, o afasta novamente de suas funções públicas. A convite de universidades americanas viaja para os Estados Unidos para lecionar como “visiting scholar”. Voltou ao Brasil em 1966 e prestou serviços de consultoria à Fundação Getúlio Vargas e Cia. Editora Nacional, atividades que exerceu até o final de sua vida. Em 1967 lançou duas obras voltadas para a educação, sendo: *A Educação é um Direito e Pequena Introdução à Filosofia da Educação* (FÁVERO, 2002).

Com base nesses itens, houve a reorganização da Direção Geral da Instrução Pública do DF, pelo decreto nº 3763, de 1º de fevereiro de 1932, criando 13 Inspeções. E entre elas podem-se destacar obras sociais escolares, pré-escolares e pós-escolares, educação de saúde e higiene escolar, educação física, música e canto orfeônico, criando ainda a Biblioteca Central de Educação, a Fimoteca e o Museu Central de Educação. À medida que a educação fosse ampliando o seu raio de ação, ia rompendo com a visão estritamente utilitária da educação escolar (CAVALIERI, 2010).

Anísio Teixeira faleceu em 1971 e sua morte teve circunstâncias não esclarecidas. A família acredita que ele possa ter sido vítima da repressão do governo militar. Ele encontrava-se em plena atividade, produzindo, incentivando e indicando rumos para a educação do país.

Pela brilhante trajetória é considerado o grande democrata da educação brasileira (FERRO, 1984).

Uma das mais importantes obras de Anísio Teixeira foi a criação do Centro Popular de Educação Carneiro Ribeiro, que era parte de uma política pública para a escola primária.

O Centro Educacional Carneiro Ribeiro foi instalado na Bahia em 1950. Idealizado pelo educador Anísio Teixeira, sua estrutura era composta por: quatro escolas: classe com capacidade para mil alunos cada, em dois turnos de quinhentos alunos, e possuía, além das salas de aula, áreas cobertas, gabinetes médicos e dentários, instalações para a administração, jardins, hortas e áreas livres, e uma escola-parque composta por: pavilhão de trabalho, setor socializante, pavilhão de educação física, jogos e recreação, biblioteca, setor administrativo e almoxarifado, teatro de arena ao ar livre e setor artístico (PARO et al, 1988, p. 191).

A escola-parque ocorria de forma alternada ao horário da escola-classe, sendo que o aluno passava o dia inteiro no complexo, onde se alimentava e tomava banho. O complexo abrigava crianças dos sete aos 15 anos, divididos, a princípio, por idade, mas se previa a construção de residência para 5% do total de crianças que estivessem abandonadas e que poderiam viver ali (ÉBOLI, 1983). O objetivo de Anísio era construir ao todo nove Centros como esse, parecidos com uma Universidade infantil, onde se oferecia um retrato da vida em sociedade.

Os objetivos do CECR podem ser definidos como:

Dar aos alunos a oportunidade de maior integração na comunidade escolar, ao realizar atividades que o levam à comunicação com todos os colegas ou com a maioria deles; Torná-los conscientes de seus direitos e deveres, preparando-os para atuar como simples cidadãos ou líderes, mas sempre como agentes do progresso social e econômico; Desenvolver nos alunos a autonomia, a iniciativa, a responsabilidade, a cooperação, a honestidade, o respeito a si mesmo e aos outros. (EBOLI et. Al. 1988, p. 191).

A implantação do Centro Carneiro Ribeiro foi um momento de grande expectativa pelo empreendedor Anísio Teixeira. Esse importante Centro visava à educação do homem integral, já que nele os educandos aprendiam, além da educação formal, também esporte e trabalhos manuais, o que ia ao encontro da sua ideia de formar para a vida não como privilégio, mas como sendo algo justo. O Centro foi criado para a formação das camadas populares (CELLA, 2010).

No entanto, o mesmo recebeu críticas de opositoristas que alegavam o estado precário em que se encontravam as demais escolas do Estado. Por outro lado, também recebeu

elogios pelos aspectos arquitetônicos e pedagógicos, vindos inclusive de organizações internacionais (ALMEIDA, 2001).

O projeto da escola-parque para Anísio trazia um olhar para o sujeito no sentido de que este tivesse direito à educação de forma igualitária, sendo um dever do Estado oferecer oportunidades amplas, sobretudo nas áreas mais pobres. Isto tudo almejava que educandos se integrassem numa sociedade moderna, com saberes bases, tornando o sujeito consciente dos seus direitos e deveres, desenvolvendo atitudes de autonomia, iniciativa e responsabilidade. Além da formação plena do indivíduo, profissionalmente e intelectualmente o projeto da escola-parque também visava à formação Integral do professor e do corpo docente.

A proposta de educação de Anísio Teixeira contestava as práticas vigentes de educação, as quais estavam reduzindo a escola primária à alfabetização ou à preparação para o exame de admissão às escolas médias ou secundárias. A pressão dos industriais para a formação rápida de pessoas como mão de obra barata levou os cursos a serem encurtados cada vez mais, o que, na concepção do educador, vinha na contramão da explosão do conhecimento humano⁶.

Esquinsani (2002) destaca que a década de 50 foi marcada por discussões entre os críticos e os defensores da entrada do capital estrangeiro no Brasil. Os nacionalistas defendiam o desenvolvimento nacional capitalista, autônomo e autocentrado. Por outro lado, alguns acreditavam que o país precisava de investimentos do capital estrangeiro e que o Estado não deveria intervir em setores econômicos, concentrando seus investimentos e preocupações nas áreas fundamentais, tais como saúde, educação, energia, dentre outras.

Anísio Teixeira resolveu criar um programa com os objetivos de “manter e não reduzir o número de séries escolares; prolongar e não reduzir o dia letivo; enriquecer o programa com atividades educativas, independentes do ensino propriamente intelectual; preparar um novo professor para as funções mais amplas da escola” (NUNES, 2009, p. 123).

Carneiro Ribeiro foi um importante educador baiano, que contribuiu na formação de personalidades como Ruy Barbosa e Euclides da Cunha. Por este motivo e a pedido do então Governador Octávio Mangabeira, o centro recebeu seu nome. Na inauguração do Centro Educacional Carneiro Ribeiro, em 1950, Teixeira disse o seguinte:

Por isso é que este Centro de Educação Popular tem as pretensões que sublinhei. É custoso e caro por que são custosos e caros os objetivos a que visa. Não pode fazer

⁶ TEIXEIRA, Anísio. Notas para a história da educação. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. Rio de Janeiro, v.37, n.85, jan./mar. 1962. p.181-188. Disponível em: <<http://www.bvanisioteixeira.ufba.br/artigos/notas2.html>> Acesso em: 10 fev. 2014.

educação barata – como não se pode fazer guerra barata. Sabemos que sem educação não há sobrevivência possível. A questão sobre a escola que o ceticismo nacional aceita os seus tiros tão certos e eficazes. O brasileiro não acredita que a escola eduque. E não acredita porque a escola, que possui até hoje, efetivamente não educou (...). Como acreditar em escolas? Tem razão o povo brasileiro. E para que não tenha razão seria preciso que reconstruíssemos as escolas (TEIXEIRA, 1959, p.78-84.).

Na escola-parque os alunos eram agrupados em turmas de 20 e no máximo 30, pelos diversos setores, todos em funcionamento para realizar diversas atividades, as quais se podem destacar:

- a) artes aplicadas (desenho, modelagem e cerâmica, escultura em madeira, cartonagem e encadernação, metal, couro, alfaiataria, bordados e bijuterias, tapeçaria, confecção de brinquedos, flexíveis, tecelagem, cestaria, flores) no setor de Trabalho;
- b) jogos, recreação e ginástica no Setor de Educação Física e Recreação;
- c) grêmio, jornal, rádio escola, banco e loja no Setor Socializante;
- d) música instrumental, canto, dança e teatro no Setor Artístico, leitura, estudo e pesquisas no setor de Extensão Cultural e Biblioteca.

A experiência do Centro foi reconhecida pela sua importância, recebendo a visita de representantes da ONU e Unesco. Como enfatiza Nunes (2009, p. 127), o Centro Educacional pretendia “integrar os alunos na comunidade escolar; torná-los conscientes de seus direitos e deveres e desenvolver com eles atitudes de autonomia, iniciativa, responsabilidade, cooperação, honestidade, respeito por si mesmo e pelos outros”.

Sua intenção era reformular o que havia em educação, ampliando e democratizando a escola infantil. Nesse ambiente deram início as atividades programadas pelo grupo que seria responsável pelo desenvolvimento da mais completa proposta de educação integral para a educação infantil já vista na América Latina.

No próximo item deste trabalho, dissertar-se-á a respeito da vida e influência de Darcy Ribeiro na formalização da educação brasileira, bem como seus reflexos na docência atual.

2.1.3 Darcy Ribeiro

Darcy Ribeiro nasceu em Montes Claros, no Estado de Minas Gerais, em 26 de outubro de 1922, e foi um estudioso do campo da antropologia. Filho de Reginaldo Ribeiro

dos Santos, farmacêutico, e de Josefina Augusta da Silveira, professora⁷. Diplomou-se em Ciências Sociais pela Escola de Sociologia e Política de São Paulo em 1946, especializando-se em Antropologia⁸.

Trabalhou no Serviço de Proteção ao Índio entre os anos de 1949 e 1951. Foi colaborador para a Fundação do Museu do Índio e do Parque Nacional Indígena do Xingu. Escreveu uma extensa obra etnográfica e de defesa da causa indígena. No século XX elaborou para a UNESCO um estudo relativo ao impacto da civilização sobre os grupos indígenas brasileiros⁵.

Durante o Governo de Jânio Quadros, em 1961 ocupou o cargo de Ministro da Educação. Juntamente com Anísio Teixeira, foi um dos maiores idealizadores da Universidade de Brasília, que foi fundada em 1962⁹. No Governo de João Goulart, foi Chefe da Casa Civil. Em 1964, teve seus direitos políticos cassados e foi exilado no Chile e no Peru. Dedicou-se à Educação Pública em seu retorno ao Brasil no ano de 1976⁴.

Em 1982 compõe com Brizola a chapa para o governo do Rio de Janeiro. Eleito vice-governador, acumulou as funções de Secretário da Cultura e Coordenador do Programa Especial de Educação. Idealizou os Centros Integrados de Educação Popular, CIEP's⁶. Criou também a Biblioteca Pública Estadual, a Casa França-Brasil, a Casa Laura Alvim e o Sambódromo, onde colocou 200 salas de aula⁵.

Foi eleito senador da República em 1990, função que exerceu defendendo inúmeros projetos, entre eles a lei dos transplantes. Publicou a revista Carta em que relatou e discutiu os principais problemas do Brasil. Trabalhou na consolidação da Nova Universidade Estadual do Norte Fluminense. Tomou posse na Academia Brasileira de Letras ocupando a cadeira de número 11, que havia pertencido a Deolindo Couto¹⁰.

Entre os anos de 1992 e 1994, ocupou-se de completar a rede dos CIEPs, criando um novo padrão de ensino médio. Em 1995, lançou seu livro mais recente *O povo brasileiro*⁵.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), aprovada em 1996, foi uma de suas últimas atividades. Darcy Ribeiro faleceu em 17 de fevereiro de 1997, vitimado pelo câncer⁶.

⁷ Darcy Ribeiro. Antropólogo Brasileiro. Disponível em:< <http://www.e-biografias.net/>>. Acesso em: 09 fev. 2014.

⁸ Darcy Ribeiro. Disponível em:< <http://www.academia.org.br/>>. Acesso em: 09 fev. 2014.

⁹ A Trajetória de Darcy Ribeiro. Disponível em:< <http://ensaiospatrimoniais.blogspot.com.br/>>. Acesso em: 09 fev. 2014.

¹⁰ Darcy Ribeiro. Disponível em:< <http://www.revistaliteraria.com.br/>>. Acesso em: 09 fev. 2014.

Ele acreditava que mudanças importantes na história de uma nação se dariam através da educação interativa, constante, produtiva e, acima de tudo, para todos (GOMES, 2010).

Para uma educação de qualidade, são necessárias ações e mecanismos fundamentados numa política nacional para a Educação, regulamentada na Lei, como será explanado a seguir.

2.2 Educação integral na legislação brasileira

A Educação Integral nos últimos anos tem sido presença na legislação brasileira, demonstrando a importância da ampliação da jornada escolar. A Constituição Federal de 1988, no artigo 205, referenda que “a Educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade e sua qualificação para o trabalho” (BRASIL, 1988, p.121).

O Estatuto da Criança e do Adolescente, a Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990 (BRASIL, 1990), em sua redação, busca garantir à criança e ao adolescente a proteção integral e todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, a fim de facultar o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e dignidade.

A Lei de Diretrizes e Bases Nacionais da Educação (LDBEN), n. 9.394, Art.34, destaca que a jornada escolar deve incluir no mínimo quatro horas em sala de aula, sendo progressivamente ampliado o tempo de permanência na escola. O ensino fundamental será ministrado progressivamente em tempo integral, a critério dos sistemas de ensino (BRASIL, 1996).

O Plano Nacional de Educação (PNE), sancionado em janeiro de 2001, visa garantir a ampliação progressiva da permanência da criança na escola em, pelo menos, sete horas diárias, preferencialmente às crianças das famílias de menor renda, dando apoio às tarefas escolares, refeições, atividades artísticas e esportivas (BRASIL, 2006).

Já o Programa de Metas Compromisso pela Educação (BRASIL, 2007), na sua Diretriz VII, prevê a ampliação das possibilidades de permanência do educando sob responsabilidade da escola para além da jornada escolar, reforçando o compromisso e a responsabilização da sociedade no processo de ensino e aprendizagem.

O Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação e de Valorização dos Profissionais da Educação (FUNDEB) (BRASIL, 2007), por meio do decreto Federal n.6.253, de 13 de novembro de 2007, considera a educação básica em tempo integral a jornada escolar

com duração igual ou superior a sete horas diárias, durante todo o período letivo, compreendendo o tempo total que um mesmo aluno permanece na escola ou em atividade escolar.

O Programa de Desenvolvimento da Educação (PDE) (BRASIL, 2007) surgiu, em abril de 2007, para fomentar a Educação Integral. Nesse contexto, o Decreto Federal n. 7.083/2010 induz a Política Pública da Educação Integral, ampliando seus tempos e espaços educativos mediante o Programa Mais Educação (BRASIL, 2010).

As mudanças foram realmente muito importantes, e os Pioneiros da Educação, através de um manifesto, iniciaram a renovação da educação brasileira no século XX. O manifesto pregava o início de um sistema de educação que atingisse todas as classes sociais.

No próximo subitem, o texto se direciona ao relato do Programa Mais Educação, o qual pode ser considerado um dos exemplos mais significativos da construção da Educação Integral, nos dias atuais (2014).

2.2.1 Programa Mais Educação

O Programa Mais Educação foi instituído pela Portaria Interministerial nº17, de 24 de abril de 2007, firmada entre os Ministérios da Educação, do Desenvolvimento Social, dos Esportes, da Ciência e Tecnologia, da Cultura e do Meio Ambiente. Ele faz parte das ações do Governo Federal para a ampliação da jornada escolar e organização curricular, com vistas à Educação Integral¹¹.

Para o MEC, o objetivo do Programa é fomentar a Educação Integral através do apoio a atividades socioeducativas no contraturno escolar. É a construção de uma ação entre políticas públicas educacionais e sociais, a qual pretende contribuir significativamente para a diminuição das desigualdades educacionais e para a valorização da diversidade cultural brasileira (BRASIL, 2009).

De acordo com o Art. 6º da Portaria Normativa Interministerial nº 17, de 24 de abril de 2007, o Programa Mais Educação visa fomentar, por meio de sensibilização, incentivo e apoio, projetos ou ações de articulação de políticas sociais e implementação de ações socioeducativas oferecidas gratuitamente a crianças, adolescentes e jovens e que considerem as seguintes orientações:

¹¹ Programa Mais Educação. Disponível em:< <http://educacaointegral.org.br/>>. Acesso em: 10 de fev. 2014.

I - contemplar a ampliação do tempo e do espaço educativo de suas redes e escolas, pautada pela noção de formação integral e emancipadora;

II - promover a articulação, em âmbito local, entre as diversas políticas públicas que compõem o Programa e outras que atendam às mesmas finalidades;

III - integrar as atividades ao projeto político-pedagógico das redes de ensino e escolas participantes;

IV - promover, em parceria com os Ministérios e Secretarias Federais participantes, a capacitação de gestores locais;

V - contribuir para a formação, a expressão e o protagonismo de crianças, adolescentes e jovens;

VI - fomentar a participação das famílias e comunidades nas atividades desenvolvidas, bem como da sociedade civil, de organizações não governamentais e esfera privada;

VII - fomentar a geração de conhecimentos e tecnologias sociais, inclusive por meio de parceria com universidades, centros de estudos e pesquisas, dentre outros;

VIII - desenvolver metodologias de planejamento das ações, que permitam a focalização da ação do Poder Público em regiões mais vulneráveis;

IX - estimular a cooperação entre União, Estados, Distrito Federal e Municípios (BRASIL, 2007).

O Programa Mais Educação foi criado como política de ação contra a pobreza, exclusão social e marginalização cultural. Com atividades educativas defende a ideia de que a ampliação da jornada escolar e espaços educativos colaborem para a problemática da qualidade de ensino (ROSA, 2012).

A prioridade do Programa é atender escolas de baixo IDEB, situadas em capitais, regiões metropolitanas e grandes cidades, locais em que a vulnerabilidade social requer maior atenção de políticas públicas e educacionais. Para ser contemplado pelo Programa, os municípios devem atender alguns requisitos exigidos pelo MEC: ser capitais de estados brasileiros; ter assinado o Compromisso Todos pela Educação; ser cidades das regiões metropolitanas com mais de 200 mil habitantes e ter escolas municipais ou estaduais com Índice de Desenvolvimento da Educação Básica abaixo de 2,9 (CELLA, 2010).

De acordo com Bourdieu (2009), a promoção de atividades sócio-educativas pretende ampliar as oportunidades educacionais para famílias de baixa renda, pois através delas é possível uma melhoria na qualidade de vida, aumentando seus conhecimentos social e cultural, assim aumentando o capital social.

Os recursos financeiros repassados às escolas pelo Programa Mais Educação estimulam a implantação da educação em tempo integral.

O investimento do governo federal foi de 55 milhões. Em 2009, o Mais Educação chegou a 130 municípios das 27 unidades da Federação, envolveu 5.005 escolas e 1,1 milhão de estudantes, inclusive do ensino médio. O investimento foi de R\$ 166 milhões. A projeção para 2010 é atender 407 municípios de todas as unidades da Federação, chegar a 10 mil escolas e a 1,5 milhão de alunos. O recurso previsto é de R\$ 360 milhões (BRASIL, 2010).

O Programa é coordenado pela Coordenação de Ações Educacionais Complementares da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (SECADI/MEC), em parceria com a Secretaria de Educação Básica (SEB/MEC) e com as Secretarias estaduais e municipais de educação⁸.

O Programa Mais Educação faz uso da metodologia de macrocampos de saber: acompanhamento pedagógico; educação ambiental; esporte e lazer; Direitos Humanos e cidadania; cultura e artes; inclusão digital, comunicação e uso das mídias; promoção da saúde, alimentação e prevenção; investigação no campo das Ciências da Natureza e Educação Econômica (BRASIL, 2009).

No que diz respeito à gestão do Programa nas escolas, surge o professor/coordenador, o qual tem por atribuição coordenar as diversas oficinas que são desenvolvidas no âmbito dos diversos macrocampos. Por sua vez, as oficinas são ministradas por voluntários que recebem uma ajuda de custo para desenvolver seu trabalho (RODRIGUES; VIANA; BERNARDES, 2012).

O Mais Educação se apresenta como a mais recente política de educação em tempo integral nacional e o Programa continua em crescente expansão, fazendo parte dos diferentes programas sociais e educativos criados pelo Governo Federal, com a intenção de atender as crianças no contraturno escolar. Suas ações educativas possuem um valoroso significado, proporcionando atividades, ampliando a frequência dos estudantes nos espaços escolares, criando experiências e estreitando o vínculo entre escola e criança.

Como se vê, o Programa Mais Educação, tem como proposta valorizar experiências anteriores de Educação Integral, como a Escola Parque, projetada por Anísio Teixeira para que o indivíduo tivesse direito à educação de forma igualitária. Foi então implantado o Centro Carneiro Ribeiro, que visava à educação do homem em tempo integral, sendo criado para a formação das camadas mais populares.

O programa utilizado no Carneiro Ribeiro, teve como objetivo, manter e não reduzir o número de séries escolares, prolongar e não reduzir o ano letivo, oferecer variadas atividades educativas e preparar os professores para as funções mais amplas das escolas.

No próximo item da monografia, serão apresentados os critérios metodológicos selecionados para a construção das ideias aqui expostas.

3 ASPECTOS METODOLÓGICOS

De acordo com Michel (2009), é possível compreender a metodologia como o caminho que se traça para atingir um objetivo estabelecido. “É a forma, o modo para resolver problemas e buscar respostas para as necessidades e dúvidas. A metodologia científica é um caminho em direção a verdade num processo de pesquisa, ou aquisição de conhecimento [...]” (MICHEL, 2009, p. 35).

É a partir da metodologia, portanto, que se encontram os meios para encontrar os resultados esperados. E é através da pesquisa que se constroem estes meios. Para Gil (2002), a definição de pesquisa está relacionada com o procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos. “A pesquisa é desenvolvida mediante o concurso dos conhecimentos disponíveis e a utilização cuidadosa de métodos, técnicas e outros procedimentos científicos [...]” (GIL, 2002, p. 42). Já Minayo (1993, p. 23) considera a pesquisa como “atividade básica das ciências na sua indagação e descoberta da realidade. É uma atividade de aproximação sucessiva da realidade que nunca se esgota, fazendo uma combinação particular entre teoria e dados”. Nas concepções de Marconi e Lakatus (1992, p.155) a pesquisa é um procedimento “reflexivo sistemático, controlado e crítico, que permite descobrir novos fatos ou dados, relações ou leis, em qualquer campo do conhecimento [...]”. A pesquisa, portanto, é um procedimento formal, com método de pensamento reflexivo, que requer um tratamento científico e se constitui no caminho para conhecer a realidade ou para descobrir verdades parciais (MARCONI, LAKATUS, 1992, p.155).

O método de coleta de dados utilizado nesta monografia, a respeito de Anísio Teixeira e sua influência na educação integral, deu-se através de uma abordagem qualitativa. Na concepção de Michel (2009), na pesquisa qualitativa a verdade não se comprova numérica ou estatisticamente, porém convence na forma de experimentação empírica, a partir da análise feita detalhadamente, abrangente, consistente e coerentemente, assim como na argumentação lógica das ideias. Segundo o autor, é por este motivo que ela é mais utilizada e necessária nas ciências sociais e nas ciências humanas, onde o pesquisador participa, compreende e interpreta. Nesta, o pesquisador é o instrumento principal, que valoriza o processo e não apenas o resultado, dado que abre espaço para a interpretação. Para o segmento deste trabalho, a pesquisa de cunho qualitativo foi a que melhor se aplicou.

Após a coleta de dados, buscou-se selecionar as informações encontradas, para organiza-las de forma correta e coerente. Sobre esta seleção, Marconi e Lakatus (1992, p.166) afirmam que trata-se de um exame minucioso de informações e dados. “De posse. do material coletado, o pesquisador deve submetê-lo a uma verificação crítica a fim de detectar falhas e

erros evitando informações confusas, distorcidas, incompletas, que podem prejudicar o resultado da pesquisa [...]”.

Para a construção do trabalho aqui apresentado, foram utilizadas fontes bibliográficas, que culminaram em uma pesquisa de cunho descritivo exploratório.

Conforme Andrade (1997), a pesquisa bibliográfica pode ser desenvolvida como um trabalho em si mesmo ou constituir-se numa etapa de elaboração de monografias, teses e outros. Já através da ótica de Marconi e Lakatos (1992), a pesquisa bibliográfica é o levantamento de toda a bibliografia já publicada em forma de livros, revistas, publicações avulsas e imprensa escrita. A finalidade é fazer com que o pesquisador tenha contato direto com todo o material escrito sobre um determinado assunto. “A soma do material coletado, aproveitável e adequado variará de acordo com a habilidade do investigador, de sua experiência e capacidade em descobrir indícios ou subsídios importantes para seu trabalho [...]” (MARCONI, LAKATUS, 1992, p. 158). As autoras consideram como sendo o primeiro passo de toda a pesquisa científica.

Neste trabalho foram consultadas várias literaturas relativas ao assunto em estudo, artigos, dissertações, revistas eletrônicas e periódicos, os quais possibilitaram a fundamentação teórica para a realização da monografia.

A pesquisa exploratória, a qual remete ao presente trabalho, segundo Gil (2002), é desenvolvida com objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato, tornando-o mais explícito. Pode envolver levantamento bibliográfico, entrevistas com pessoas experientes no problema pesquisado e até mesmo estudo de casos.

De acordo com Vergara (2004), uma investigação exploratória é realizada em área na qual há pouco conhecimento acumulado e sistematizado. Andrade (2001) complementa dizendo que esta se configura como a fase preliminar, que busca proporcionar maiores informações sobre o assunto que vai se investigar.

Segundo Barros e Lehfeld (1986) e Cervo e Bervian (1983), a Pesquisa Descritiva é aquela com que o pesquisador observa, registra, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos.

Neste tipo de pesquisa, não há interferência do pesquisador, isto é, ele não manipula o objeto da pesquisa. Procura descobrir a frequência com que um fenômeno ocorre, sua natureza, característica, causas, relações e conexões com outros fenômenos. Gil (2002) complementa dizendo que as Pesquisas Descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, ainda, o estabelecimento de relações entre as variáveis.

Quanto ao desenvolvimento da análise, buscou-se direcionar-se a criação de uma Análise Interpretativa Crítica. Para Marconi e Lakatus (1992) este tipo de análise busca associar as ideias expressas por diversos autores com outras de conhecimento do acadêmico, sobre o mesmo tema. A partir daí, segundo as autoras, é importante fazer uma crítica, do ponto de vista da coerência interna e validade dos argumentos empregado no texto e da profundidade e originalidade dada a análise do problema; para posteriormente realizar uma apreciação pessoal e mesmo emissão de juízo sobre as ideias expostas e defendidas.

É importante salientar que a escolha do tema se deu pelo interesse particular em conhecer mais detalhadamente a história da Educação Integral e sua trajetória no Brasil, principalmente o Legado de Anísio Teixeira. Após pesquisa de acessibilidade ao material sobre o assunto, iniciou-se a localização das informações úteis, através da leitura. A leitura empregada foi a pré-leitura, na qual procura-se o índice ou sumário, lê-se o prefácio, a contracapa, as orelhas do livro, os títulos e subtítulos, pesquisando-se a existência das informações desejadas. Através dessa primeira leitura faz-se uma seleção das obras que serão examinadas (ANDRADE, 1997).

4 O LEGADO DE ANÍSIO TEIXEIRA PARA A EDUCAÇÃO INTEGRAL

Como filósofo da educação, Anísio Teixeira compreendeu de maneira crítica o contexto econômico, social e cultural de seu tempo. Seu otimismo o conduziu em direção a uma nova escola. A sociedade passava por mudanças, e ele acreditava ser preciso que a escola preparasse o novo homem. A educação para ele refletia os modelos dos quais se originou (LEAL, 2004).

4.1 Anísio Teixeira e Darcy Ribeiro: visão de educação integral

Para Anísio Teixeira, a educação escolar deveria voltar-se para a formação integral da criança, devendo romper com todo o modo tradicional. Em um dos relatórios apresentados ao governador da Bahia, em 1929, após a sua viagem aos Estados Unidos, Anísio expressa sua ideia de educação integral, ao afirmar em seu discurso a necessidade da expansão do sistema escolar. Defendia um sistema em que a criança pudesse estabelecer relações entre a programação desenvolvida na escola e as atividades do dia-a-dia. Segundo ele, os alunos não obtinham informações sobre seus problemas, sua terra, sua gente, e a escola não lhes ofereciam oportunidades para a formação de seu caráter (GERIBELLO, 1977).

De acordo com Leal (2004), a concepção de educação de Anísio Teixeira é uma simbiose entre a comunidade e a família. A escola representa a família e não se caracteriza por uma instância de natureza diferente com outro tipo de lógica. Em sua visão, a escola comunitária é próxima da vida do aluno e mais capaz de ser sensível aos seus anseios. Sua obra é marcada pela procura da escola capaz de integrar e realizar a coesão da comunidade. Associando a escola pública e a formação da grande comunidade, Anísio define a escola pública:

Comum a todos, não seria instrumento de benevolência de uma classe dominante, tomada de generosidade ou de medo, mas um direito do povo, sobretudo das classes trabalhadoras, para que, na ordem capitalista o trabalho não se conservasse servil, submetido e degradado, mas igual ao capital na consciência de suas reivindicações e dos direitos (TEIXEIRA, 1999, p. 36).

No entanto, colocava-se diante dele o desafio de promover essas mudanças na escola antes do país promover essas mudanças na estrutura da sociedade. Entre os anos de 1960 e 1964, inaugurava-se a capital federal e, com ela, a implantação das Escolas-Parque de Brasília, através do Plano Educacional da Nova Capital, implementado por Teixeira, na presidência do INEP e convocado pelo Presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira para

coordenar a comissão responsável por criar o “Plano Humano” de Brasília. A intenção do plano era fazer um novo modelo de educação que servisse de exemplo para o modelo educacional do país (PEREIRA, 2011).

Segundo Anísio, a escola é o local próprio para construção desta consciência social. A respeito disso ele faz a seguinte colocação:

Como a escola visa formar o homem para o modo, de vida democrática, toda ela deve procurar desde o início mostrar que o indivíduo, em si e por si, é somente necessidades e impotências, que só existe em função dos outros e por causa dos outros que sua ação é sempre uma transação com as coisas e as pessoas, e que saber é um conjunto de conceitos e operações destinadas a atender aquelas necessidades, pela manipulação acertada e adequada das coisas e pela cooperação com os outros no trabalho que, hoje é sempre de grupo, cada um dependendo de todos e todos dependendo de cada um (TEIXEIRA, 1956, p.10).

A leitura dos escritos históricos sobre a educação no período de Anísio e Darcy indica que Anísio já intuía a preocupação com uma educação baseada na igualdade. Segundo Darcy Ribeiro, Anísio sempre defendeu a educação pública, que também deveria ser uma escola integral:

Para ele, a escola pública de ensino comum é a maior das criações humanas e também a máquina com que se conta para produzir democracia. É, ainda, o mais significativo instrumento de justiça social para corrigir as desigualdades provenientes da posição e da riqueza. Para funcionar eficazmente, porém, deve ser uma escola de tempo integral para professores e alunos, como meus CIEPS (RIBEIRO, 1994, p. 7, 8).

Na concepção desse autor, a educação deve ser uma educação integral, que desenvolva o ser individual e também o coletivo, para trazer resultados otimizados: uma educação de qualidade, uma educação interativa e uma educação distributiva serão o resultado (NEVES, 2013).

A preocupação com a educação integral de qualidade e democrática foi bandeira afirmativa no campo da política educacional, como podemos verificar a seguir:

A maior herança renovadora da educação nacional era a Escola Nova, que ganhou corpo e consistência ao fundar-se a Associação Brasileira de Educação, em 1924, na Capital da República, o Rio de Janeiro. O arco profissional e ideológico dos seus associados era muito amplo. Talvez o seu mais importante denominador comum, que os unia, era a luta contra o conservantismo. Entre a ascensão de Getúlio Vargas ao governo provisório, depois da Revolução de 1930, e a Assembleia Constituinte de 1933/4, este movimento deu origem ao histórico Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova, elaborado por Fernando de Azevedo e assinado ao todo por 26 educadores, entre eles Anísio Teixeira (...). Como grande divisor de águas, o documento, atual até os dias de hoje, considerava a educação um direito e exigia que o estado financiasse a escola para todos, pública, laica, obrigatória, gratuita, sem

segregação de gênero (isto é, fazendo a coeducação de meninos e meninas) e adotasse um programa completo de reconstrução educacional do Brasil, em lugar de reformas remediativas. Foi também proposto o ensino primário único como base para o sistema educacional, além de maior diversificação dos outros níveis, inclusive o ensino superior (GOMES, 2010, p. 38, 39).

O ideal de escola primária pública no Brasil, segundo o pensamento de Anísio Teixeira, pode ser representado pelo Centro Educacional Carneiro Ribeiro, de Salvador.

Para expressar seu ideal e cuidado a respeito do tema da educação integral, Anísio criou Centros de Educação Popular na Bahia com a implantação do Centro Educacional Carneiro Ribeiro no bairro operário da Liberdade, em Salvador.

Pode-se destacar também, a experiência das Escolas-Parque na Bahia, quando formulou o projeto de Educação, por ocasião da inauguração da cidade no início da década de 1960 (NUNES, 2002).

Sobre a interpretação dada ao conceito de educação integral na obra de Anísio Teixeira, Cavaliere (2000) assim escreve:

Educação integral, significando uma educação escolar ampliada em suas tarefas sociais e culturais com o objetivo de reconstrução das bases sociais para o desenvolvimento democrático, o qual só poderia se dar a partir de indivíduos intencionalmente formados para a cooperação e a participação. (CAVALIERE, 2000, p. 01).

Com a criação do Ministério da Educação e Saúde, foi lançado o Manifesto dos Pioneiros da Educação, considerado o marco para a renovação da educação brasileira do século XX. Cavaliere (2001, p. 8) analisa a defesa contida no Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova como preparatória para a vida, capaz de transmitir valores relacionados à liberdade, iniciativa e autodisciplina dos alunos:

As novas ideias em educação questionavam o enfoque pedagógico até então centrado na tradição, na cultura intelectual e abstrata, na autoridade, na obediência, no esforço e na concorrência. Para os reformistas, a educação deveria assumir-se como fator constituinte de um mundo moderno e democrático, em torno do progresso, da liberdade, da iniciativa, da autodisciplina, do interesse e da cooperação. As reformas nas instituições escolares visavam à retomada da unidade entre aprendizagem e educação, rompida a partir do início da era moderna, pela própria escolarização, e buscavam religar a educação à vida.

Concomitante à ideia de uma nova escola, capaz de adequar-se a uma nova ação educativa, as marcas da defesa de Anísio Teixeira, em prol de uma educação integral, também se fizeram presentes na reivindicação de reformas no âmbito da política educacional. As reformas solicitavam: “Uma nova política educacional que nos preparará, por etapas, a grande

reforma, em que palpitará, com o ritmo acelerado dos organismos novos, o músculo central da estrutura política e social da nação” (PENNA, 2008).

Os anos posteriores à retomada de Anísio Teixeira à vida pública marcaram sua atuação e pensamento em diversos momentos da vida do país. Um desses momentos foi durante a discussão e aprovação da primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a LDB 4024/61.

A ideia de uma educação capaz de formar cidadãos e resolver os problemas sociais, já amplamente discutida na Europa, chega também ao Brasil, e os nossos intelectuais passam a sustentá-las. Para Saviani (2000), no Brasil, a noção de educação escolar pública, obrigatória, laica e gratuita, destinada a toda a população, remonta desde o final do século XIX, estando o debate em torno dela, vinculado a todo um debate internacional. No Brasil, o seu processo inicial de concretização se deu apenas com a aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, em 1961.

Em 1948 as discussões em torno de uma legislação nacional que definisse as bases da educação brasileira se concretizam em um projeto de lei. Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB – foi enviada à Câmara dos Deputados pelo então Presidente da República. Projeto esse que não fora acolhido. Em 1952, a Câmara dos deputados resolveu iniciar o debate em torno de tal projeto. Anísio Teixeira faz referência ao início desse debate: “Ali dormitando até que, em 1952, a comissão de educação da Câmara dos Deputados resolveu abrir debate oral para ouvir educadores brasileiros sobre o sentido e a importância do projeto [...]” (TEIXEIRA, 1999, p. 197).

Anísio Teixeira não participou da comissão de elaboração do Projeto que foi encaminhado à Câmara em 1947, no entanto, o ministro da educação se referiu a ele:

Era meu propósito incluir na comissão também o Dr. Anísio Teixeira, ex diretor de Instrução na Bahia e no Distrito Federal, de cuja grande reforma democratizante foi o autor, ex-assistente da seção de educação da UNESCO e autor de numerosos livros e publicações do mais elevado valor. O fato de se achar o mesmo exercendo as funções de Secretário da Educação e Saúde Pública do Governo do Estado da Bahia impossibilitou-me de fazê-lo, o que não impediu, entretanto, contássemos, tanto a comissão como eu próprio, com a sua pronta e esclarecida assistência, sempre que solicitada. (GERIBELLO, 1977, p. 91).

Mendonça (1999) afirma que o educador Anísio Teixeira, mesmo convicto na crença de que a mudança necessária para a educação brasileira não se faria por força de lei, porém pela ação, não fugiu ao debate e não se furtou ao comparecimento perante a comissão que fora criada para elaboração da LDB.

Durante uma das audiências para a qual fora convidado declarou que o Brasil desde 1930 estava implementando a revolução brasileira, porém, a revolução educacional ainda estava por ser feita. Para ele, o espírito que deveria predominar na LDB deveria ser aquele que buscava a libertação da criança e que deveria encorajar a iniciativa e a autonomia dos sujeitos:

[...] referi-me ao movimento de emancipação educativa e não o fiz sem intenção. Não me parece que estejamos aqui para discutir como disciplinar a educação nacional, mas como promovê-la, como desencadear as forças necessárias para levar o efeito um movimento, a mobilização geral de esforços e recursos para resolver o problema do direito dos direitos do brasileiro. O de se educar para ser cidadão. (TEIXEIRA, 1999, p. 205).

A LDB, finalmente aprovada em 1961, treze anos após ter sido remetida à discussão e que ganhou o número 4024/61, foi criticada pelo educador Anísio Teixeira. Segundo Teixeira (1999), o projeto aprovado ainda carregou compromissos com o passado. No entanto, existem na Lei as marcas do seu pensamento.

Art. 1º A educação nacional, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por fim:

- a) a compreensão dos direitos e deveres da pessoa humana, do cidadão, do Estado, da família e dos demais grupos que compõem a comunidade;
- b) o respeito à dignidade e às liberdades fundamentais do homem;
- c) o fortalecimento da unidade nacional e da solidariedade internacional;
- d) o desenvolvimento integral da personalidade humana e a sua participação na obra do bem comum;
- e) o preparo do indivíduo e da sociedade para o domínio dos recursos científicos e tecnológicos que lhes permitam utilizar as possibilidades e vencer as dificuldades do meio;

Da mesma forma, os artigos 25 e 33 também manifestam as ideias do educador Anísio Teixeira ao tratarem dos fins do ensino primário e da educação de grau médio:

Art. 25. O ensino primário tem por fim o desenvolvimento do raciocínio e das atividades de expressão da criança, e a sua integração no meio físico e social.
 Art. 33. A educação de grau médio, em prosseguimento à ministrada na escola primária, destina-se à formação do adolescente.

Em 1971, o Ministro Jarbas Passarinho justifica a nova lei da educação, 5.692/71, como uma “atuação por aproximações sucessivas”. A referida lei era uma junção de todas as leis e decretos criados anteriormente, com pequenos ajustes. A lei ampliou para oito anos a obrigatoriedade escolar, dos 7 (sete) aos (14) quatorze anos.

Darcy Ribeiro apresenta em 1995 um substitutivo ao projeto de LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) em 20 de dezembro de 1996 é sancionada a lei 9.394/96, que institui a educação para o século XXI e a Educação Integral como forma de ensino previsto em lei.

Art. 34. A jornada escolar no ensino fundamental incluirá pelo menos quatro horas de trabalho efetivo em sala de aula, sendo progressivamente ampliado o período de permanência na escola.

§ 2º O ensino fundamental será ministrado progressivamente em tempo integral, a critério dos sistemas de ensino (BRASIL, 1996).

Shiroma (2007) destaca que foi de grande importância um documento elaborado pela UNESCO entre 1993 e 1996, intitulado Relatório Delors que tinha o intuito de compreender a revisão política educacional de diversos países na atualidade. O documento trazia um diagnóstico acerca do progresso mundial e seus ideais.

Devido a desencontros nas informações referentes ao que seria a educação integral, foi criado pelo Governo o Decreto nº 6.253, de 13 de novembro de 2007, que trata sobre a maneira como se dará o atendimento:

Art. 4º. Para os fins deste Decreto, considera-se educação básica em tempo integral a jornada escolar com duração igual ou superior a sete horas diárias, durante todo o período letivo, compreendendo o tempo total que um mesmo aluno permanece na escola ou em atividades escolares, observado o disposto no art. 20 deste Decreto.

Art. 20. Será considerada educação básica em tempo integral, (a partir de 2007), o turno escolar com duração igual ou superior a seis horas diárias, compreendendo o tempo total que um mesmo aluno permanece na escola ou em atividades escolares (BRASIL, 2007).

Como política de oferta de educação integral em tempo integral, surge o Programa Mais Educação. O Programa Mais Educação não prevê uma obrigatoriedade de implantação de educação em tempo integral, mas incentiva os estados e municípios a promoverem a ampliação do tempo e dos espaços educativos por meio da efetivação de cooperação técnica entre Ministérios, Secretarias, entes federados e até empresas privadas (PONCE, 2013). No próximo tópico conheceremos mais acerca do PME e da sua ligação com Anísio Teixeira.

4.2 O Programa mais educação na perspectiva de Anísio Teixeira

A ampliação do tempo escolar no ensino fundamental brasileiro já era prevista no Art. 34, § 2º, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei 9394/96 (LDB), também chamada Lei Darcy Ribeiro. Em 1988, o então senador Darcy Ribeiro foi nomeado relator do

projeto de Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional na Câmara. Foi criada a Lei nº 9394/96 com a coautoria do Ministério da Educação e Cultura (MEC).

Nessa Lei, a formulação é branda, mostrando o caminho futuro para escola de tempo integral como algo que a sociedade irá naturalmente exigir. [...] Uma lei de educação precisa, primeiro, ser curta, para não dizer besteira demais, e segundo, insistir em propostas flexíveis, para não atrapalhar a vontade de aprender. A LDB tem algo disso, embora tenha predominado o peso histórico dos interesses em jogo. [...] Não obstante todas as cautelas críticas, vale assinalar que o texto da Lei está imbuído de grande interesse pela flexibilização da organização dos sistemas educacionais, seguindo aí uma coerência necessária: não se pode educar bem dentro de uma proposta já em si deseducativa (DEMO, 1997, p.13 e 14).

O Plano de Metas “Compromisso Todos Pela Educação” foi instituído pelo Decreto 6.094, de 24 de abril de 2007, e apresenta 28 diretrizes voltadas para a melhoria da qualidade da educação consideradas metas a serem atingidas até o ano 2021 com a conjugação de esforços dos governos federal, estadual, municipal, família e comunidade (BRASIL, 2007).

Para o cumprimento dessas metas, o Governo Federal instituiu o Programa Mais Educação, por meio da Portaria Interministerial nº17, de 24 de abril de 2007, a mesma justifica-se, pois seu propósito apresenta elementos presentes na legislação brasileira, no Estatuto da Criança e do Adolescente, entre outros instrumentos legais.

O objetivo do Programa apresenta-se no 1º Art:

Contribuir para a formação integral de crianças, adolescentes e jovens, por meio da articulação de ações, de projetos e de programas do Governo Federal e suas contribuições às propostas, visões e práticas curriculares das redes públicas de ensino e das escolas, alterando o ambiente escolar e ampliando a oferta de saberes, métodos, processos e conteúdos educativos. (BRASIL, 2007).

A Portaria Interministerial nº 17/2007 ainda envolve os Ministérios da Educação, do Desenvolvimento Social, dos Esportes, da Ciência e Tecnologia, da Cultura e do Meio Ambiente. Seu objetivo é a implantação de Educação Integral através da reunião dos projetos sociais desenvolvidos pelos ministérios envolvidos, inicialmente para os estudantes do ensino fundamental nas escolas com baixo Ideb (BRASIL, 2007).

A portaria referente ao Programa Mais Educação foi firmada entre os Ministérios da Educação (MEC), do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS), do Esporte (ME) e da Cultura (MINC) e fomentado pelos Programas Dinheiro Direto na Escola (PDDE) e o Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) através do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), contribuindo para a diminuição das desigualdades educacionais e o

aumento da valorização da diversidade cultural brasileira na luta contra a pobreza, a exclusão social e a marginalização cultural (BRASIL, 2011).

Anísio já manifestava a preocupação com uma educação com primórdios de igualdade, na busca por uma educação para todos. A educação básica, garantida pelo Estado, era considerada de suma importância por Anísio, por compreender ser essa educação um direito de todo cidadão.

Na sua concepção, a escola é um meio para a transformação e a conscientização da sociedade, mas também a percebe como uma instituição artificial e incompleta se não olhar ao seu redor. Percebemos a preocupação explícita pelo tema de uma educação igualitária, democrática e nos parâmetros de uma educação integral nos dizeres de Anísio:

Quando, na década de 20 a 30, teve início a chamada democratização da escola primária, devia-se cuidar, não de reduzir o currículo e a duração da escola, mas de adaptá-la à educação para todos os alunos em idade escolar. Para tal seria indispensável: 1) manter e não reduzir o número de séries escolares; 2) prolongar e não reduzir o dia letivo; 3) enriquecer o programa, com atividades educativas, independentes do ensino propriamente intelectual; 4) preparar um novo professor ou novos professores para as funções mais amplas da escola (TEIXEIRA, 2007, p. 161).

Para Anísio Teixeira, a universalização da escola pública brasileira, a partir de 1930, não poderia de forma alguma comprometer a qualidade em função da quantidade, sendo necessária uma nova concepção de educação e mais investimentos que possibilitassem, na época, a ampliação da jornada escolar, a fim de que todos os alunos, independente de classe social, tivessem a oportunidade de formação integral (PONCE, 2013).

A descentralização da gestão é uma característica importante no Programa Mais Educação. Ela já era apontada como necessária para a educação integral por Anísio Teixeira:

A escola de formação do brasileiro, não pode ser uma escola imposta pelo centro, mas o produto das condições locais e regionais, planejada, feita e realizada sob medida para a cultura da região, diversificada, assim, nos seus meios e recursos, embora una nos objetivos e aspirações comuns. (TEIXEIRA, 2007, p. 68).

Para Saviani (2007, p. 1235), o Programa Mais Educação:

Propõe a ampliar o tempo de permanência dos alunos nas escolas, o que implica também a ampliação do espaço escolar para a realização de atividades educativas, artísticas, culturais, esportivas e de lazer, contando com o apoio dos ministérios da Educação, Cultura, Esporte e Desenvolvimento Social.

Acredito que fundamentalmente a concepção da escola democrática proposta por

Anísio Teixeira esteja inserida no âmago do Programa Mais Educação (PME). O PME foi desenvolvido com vistas a oportunizar aos estudantes, em situação excludente e de vulnerabilidade socioeconômica, a possibilidade de se aprofundar em atividades extraclasse, educativas, em horários opostos aos da escola regular.

Além disso, Teixeira percebia que o mundo encontrava-se em constante transformação e, para isso, a escola precisava criar um homem consciente, capaz de se adaptar às novas demandas da sociedade moderna. Segundo o pensador, a escola deveria criar e recriar as experiências nos processos de ensino-aprendizado. O Programa Mais Educação está voltado a esta percepção, já que nele são desenvolvidas diversas ações de cunho científico, inclusive fomentadas em parcerias com universidade, programas de extensão e bolsistas de diversos segmentos acadêmicos.

Nota-se que as escolas que se dizem de tempo integral, na verdade não estão utilizando adequadamente o conceito da Educação Integral, pois oferecem extensão de atividades esportivas, artísticas e/ou culturais sem relação com o currículo escolar. Retomando as ideias de Anísio Teixeira, a Educação Integral possui o currículo organizado com o aumento das disciplinas e a incorporação de novos espaços, como parques recreativos, laboratórios, auditórios, ou seja, compartilha de seus ideais de que a cultura, as artes e os esportes devem constituir-se como componentes do currículo escolar (SANTOS, 2013).

Pela ótica de Anísio Teixeira é função da escola educar, e não instruir. Suas ideias se opõem firmemente ao processo de simples memorização, apoiando o processo de formalização da percepção pessoal e da apuração do senso crítico. Acredita-se que este processo, também compreendido como didática ação, ocorre nas intervenções do PME, visto que convidam o estudante a deixar as barreiras – físicas e psicológicas – impostas pela sala de aula, explorar os mais diversos espaços escolares, aliando, muitas vezes, a ludicidade ao aprendizado efetivo.

A escola em tempo integral está nos preceitos mais fundamentais propostos por Teixeira. Acredita-se que, atualmente, o Programa Mais Educação seja o avanço mais significativo da escola brasileira para este caminho. No entanto, é necessário que se compreenda que, para ampliar a abrangência do programa e estender a margem de alunos beneficiados pela sua atuação, ainda é necessário que o governo volte o seu olhar com uma maior atenção à questão da ampliação da escola em tempo integral.

A escola pública de antigamente era voltada para a elite brasileira, sendo então uma escola pública elitista. Ainda de acordo com Paro (2010), a diferença de quem frequentava a escola de antigamente para os dias atuais, é que seus pais eram letrados, acompanhavam suas

atividades escolares, tinham recursos para pagar reforço escolar. Então, se a escola não era boa, não importava, afinal, a elite tinha condições financeiras para reverter o quadro.

Essa mesma escola não só lecionava, mas também fiscalizava no quesito de aprovar ou reprovar quem não soubesse os conhecimentos ministrados, a culpa então era exclusivamente do aluno, que não aprendia o que lhe havia sido passado.

Paro (2010, p. 85) destaca sobre a repetição de séries:

Quando uma coisa errada a culpa é só do aluno. Daí a estupidez da reprovação. A palavra “estupidez” referindo-se a reprovação não é minha. É de um dos maiores educadores brasileiros, Anísio Teixeira, que há mais de cinquenta anos já denunciava o “sistema estúpido das repetições de série”.

Na visão de Anísio Teixeira a escola como instituição deve servir para a formação do educando e não para condicioná-lo a passar nos exames. Para ele o aluno deve receber os meios para agir e reagir, aumentando, assim, o sentido universalista da instituição escolar.

Infelizmente, a escola pública de antigamente persiste até hoje, sendo uma escola que seleciona, exclui, fiscaliza com a finalidade de repassar conteúdos aos alunos, cumprindo meramente à grade curricular. Ao se deparar com este tipo de escola, o PME possui a função de tentar contribuir para a mudança do ensino tradicional que prejudica a aprendizagem dos alunos e sua formação como cidadãos (SANTOS, 2013).

A sociedade, a partir da Constituição Federal Brasileira de 1988, pode perceber e compreender o seu direito a uma educação mais igualitária e de qualidade. Neste sentido, Moll (2012) ressalta que se vive um momento muito especial da educação pública no país, com a implantação de programas preocupados em atingir as mais variadas classes sociais, independentemente da etnia, crença ou cultura.

Moll (2012, p. 96) afirma que:

Agora, finalmente, pode-se dizer que há um aparato legal e um projeto de Estado, prevendo recursos para a educação integral que podem chegar, indistintamente, a qualquer escola da educação básica, em todo território nacional. Se os valores previstos são suficientes para mobilizar os sistemas educacionais no sentido de operar a grande virada da educação pública, permanece uma questão em aberto. O fato, entretanto, é que há base material para que isso ocorra.

Vale ressaltar a preocupação de Anísio quanto ao ambiente escolar, quanto ao currículo, quanto à formação de professores, já que sua preocupação não era apenas com o aumento do tempo de permanência da criança na escola. Essa permanência deveria propiciar novas e amplas oportunidades de aprendizagem:

A escola já não poderia ser a escola predominantemente de antigamente, mas fazer às vezes da casa, da família, da classe social e por fim da escola, propriamente dita, oferecendo à criança oportunidades completas de vida, compreendendo atividades de estudo, de trabalho, de vida social e de recreação e jogos (TEIXEIRA, 1994, p. 162).

Ainda hoje a escola busca realizar o papel proposto por Anísio, atuar em comunhão com a sociedade, sendo um dos caminhos para se chegar à prioridade imediata de se tentar solucionar a vulnerabilidade social, como percebe-se nas atividades oferecidas na Educação Integral.

Neste Sentido conforme Dias (2004), o PME tem por objetivo aumentar a oferta educativa nas escolas públicas, por meio de um ensino de educação integral, com atividades optativas agrupadas em macrocampos:

- Acompanhamento Pedagógico (matemática, letramento, línguas estrangeiras, ciências, história e geografia, filosofia, sociologia);
- Meio Ambiente (Com Vidas, Agenda 21 na escola, educação para a sustentabilidade, horta escolar e/ou comunitária);
- Esporte e Lazer (atletismo, ginástica rítmica, corrida de orientação, ciclismo, tênis de campo, recreação/lazer, voleibol, basquete, basquete de rua, futebol, futsal, handebol, tênis de mesa, judô, karatê, taekwondo, ioga, natação, xadrez tradicional, xadrez virtual, Programa Segundo Tempo (ME));
- Direitos Humanos em Educação (direitos humanos e ambiente escolar);
- Cultura e Artes (leitura, banda, fanfarra, canto coral, hip hop, danças, teatro, pintura, grafite, desenho, escultura, percussão, capoeira, flauta doce, cineclube, prática circense, mosaico);
- Cultura Digital (software educacional, informática e tecnologia da informação (PROINFO), ambiente de redes sociais);
- Promoção da Saúde (atividades de: alimentação saudável/alimentação escolar saudável, saúde bucal, práticas corporais e educação do movimento, educação para a saúde sexual, saúde reprodutiva e prevenção DST/AIDS, prevenção ao uso de álcool, tabaco e outras drogas, saúde ambiental, promoção da cultura de paz e prevenção em saúde a partir do estudo dos principais problemas de saúde da região (dengue, febre amarela, malária, hanseníase, doença falciforme, e outras);
- Educomunicação (jornal escolar, rádio escolar, histórias em quadrinhos, fotografia, vídeo);

- Iniciação no Campo das Ciências da Natureza (laboratório, feira de ciências e projetos científicos);
- Educação Econômica (educação econômica e empreendedorismo, controle social e cidadania).

Do ponto de vista de Anísio Teixeira, a educação levava a escola a ter um novo papel. Ela seria transformada em um centro de vivência, e não mais um centro preparatório para a vida, no qual o aluno é trazido para o centro do processo de educação escolar. O aluno não é mais meramente espectador, e sim, agora, colaborador/organizador de atividades em conjunto com o professor.

Como tentativa para solucionar o problema da minimização do tempo e da qualidade da escola pública, surge em 1950 o Centro Educacional Carneiro Ribeiro (CECR), inicialmente denominado Centro de Educação Popular Carneiro Ribeiro. Essa escola pretendia educar a criança em seus aspectos fundamentais de cultura intelectual, social, artística e vocacional.

Para Serpa (2000), a Escola-Parque pretendia elevar a comunidade humana a um nível superior ao existente. Sua estrutura previa: “jardim-de-infância”, “escola-classe”, “artes gerais”, “educação física”, “atividades sociais”, “biblioteca escolar” e “serviços gerais”. Sua estrutura física previa um prédio de 20.000 m² e 200 profissionais. Nas palavras de Anísio Teixeira, no discurso de inauguração, “um para cada vinte alunos”.

O CECR foi um modelo para a expansão das matrículas e ampliação das oportunidades educacionais. O dia letivo iniciava às sete horas e trinta minutos e terminava às dezesseis horas e trinta minutos, dividido em dois setores: um de instrução, que era destinado ao ensino das letras, ciências físicas e sociais, e outro de educação, que compreendia atividades de trabalho, educação física, atividades sociais e artísticas (PONCE, 2013).

As escolas-parque representavam, para Anísio Teixeira, a oportunidade de os alunos desenvolverem-se em suas múltiplas dimensões. Era o espaço-tempo em que realizariam experiências culturais, esportivas, artísticas e de socialização, importantes para a vivência e o aprendizado da democracia.

De acordo com Rede de Saberes (2009), o Programa Mais Educação já é uma realidade que, como tudo que se faz em educação, será progressivamente aprimorada com a participação de educadores, educandos, artistas, atletas, equipes de saúde e da área ambiental, cientistas, gestores das áreas sociais, enfim, com todos aqueles que, pessoal e profissionalmente, dedicam-se à tarefa de garantir os direitos de nossas crianças, adolescentes e jovens.

A Rede de Saberes Mais Educação sugere caminhos para a elaboração de propostas pedagógicas de Educação Integral por meio do diálogo entre saberes escolares e comunitários. Estas são apresentadas na forma de Mandalas de Saberes para incorporar as diversas realidades territoriais brasileiras (BRASIL, 2009).

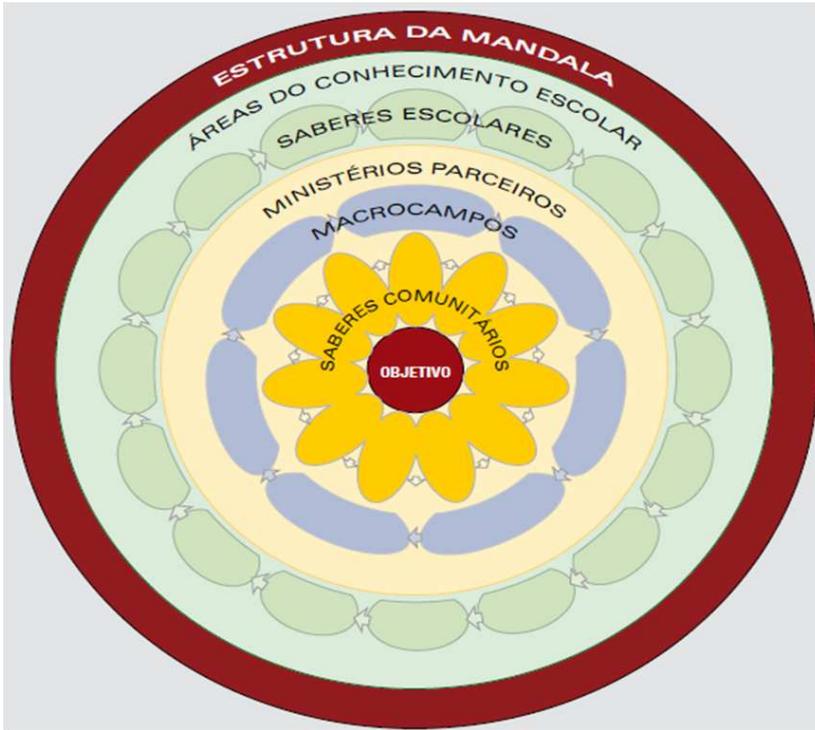
A Mandala de Saberes que o Programa Mais Educação apresenta, como uma estratégia possível para o diálogo de saberes, na perspectiva da educação integral, nasceu no Rio de Janeiro, em meio ao estado de sítio que cerca as favelas cariocas, em uma experiência de educação integral realizada por meio de ações dos Ministérios da Educação e da Cultura. Ela foi escolhida pelo grupo por representar inúmeras possibilidades de trocas, diálogos e mediações entre a escola e a comunidade (BRASIL, 2009).

É importante, antes de compreender a Mandala, entender de fato a natureza dos saberes envolvidos. Para Souza (2008), entre escolas e comunidades circulam, pelo menos, dois grandes grupos de saberes. De um lado, estão os saberes avalizados pela sociedade através da produção acadêmica, de teses, publicação, entre outros: por outro lado, em relação direta com a vida, estão os saberes que têm origem no fazer, que têm a experiência como grande fonte. Estes conhecimentos privilegiam qual o fim das coisas, respondem a necessidades humanas.

As Mandalas de Saberes propõem-se como estruturas de dupla codificação: nem isto ou aquilo, mas isto e aquilo. Nessa perspectiva, o educador abre todos os seus poros, trabalha junto com e não mais sozinho. O seu lugar não é mais somente dentro da escola, mas dentro do grupo em que a escola atua. A educação não se realiza somente na escola, mas em todo um território e deve expressar um projeto comunitário. A cidade é compreendida como educadora, como território pleno de experiências de vida e instigador de interpretação e transformação. (BRASIL, 2009, p. 31).

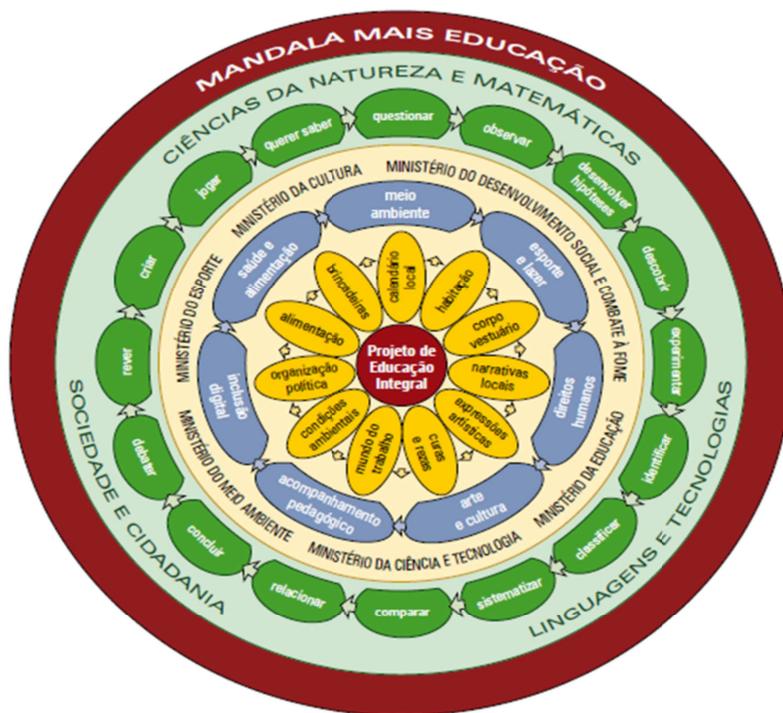
Os desenhos das Mandalas são utilizados para elaborar projetos pedagógicos para educação integral. Ela reúne os principais ingredientes que devem integrar a elaboração dos projetos pedagógicos.

Figura 1: Mandala dos saberes



Fonte: <http://portal.mec.gov.br/>

Figura 2: Mandala Mais Educação

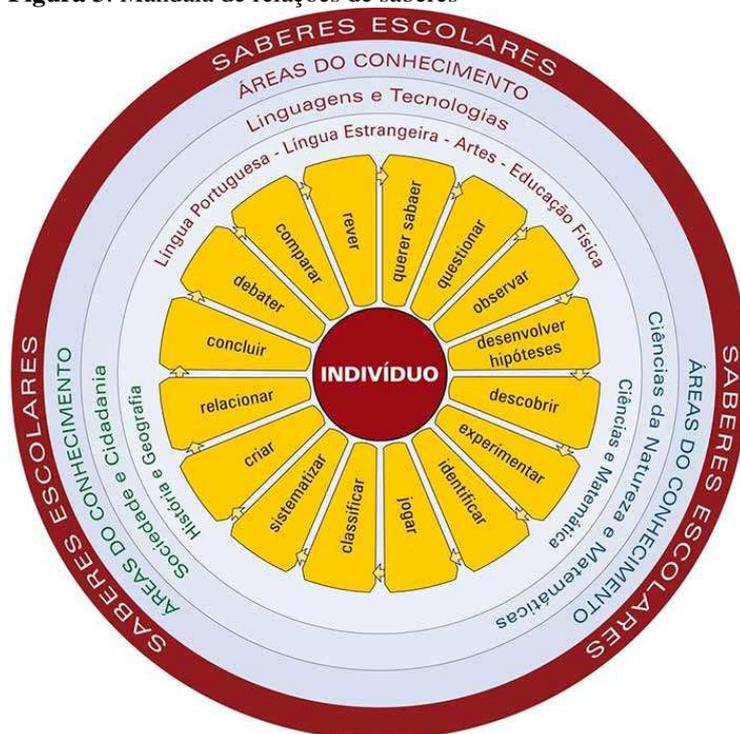


Fonte: <http://portal.mec.gov.br/>

Os saberes comunitários representam o universo cultural local, isto é, tudo aquilo que nossos alunos trazem para a escola. Conforme Rede de Saberes (2009), ao ingressar na escola os alunos trazem os sentidos particulares que atribuem a si próprios como pessoas, passando, então, a viver a experiência de compreender o significado social que esta instituição e os que a compõem lhes atribuem.

“A escola costuma ser um dos primeiros espaços públicos apresentados às crianças e, por sua organização e modo de ser, abre portas de um mundo normativo e menos particularizado.” (CENPEC, 2008).

Figura 3: Mandala de relações de saberes



Fonte: <http://www.artedeeducar.org.br/>

Esta mandala foi criada para demonstrar que os saberes comunitários e os escolares possuem pontos comuns de investigação embora com metodologias e formulações diferenciadas. Aqui os saberes escolares se constituem além dos conteúdos específicos de cada disciplina escolar; são também as habilidades, procedimentos e práticas que tornam os educadores sujeitos de nosso processo educacional.

É importante lembrar, que a proposta de elaborar projetos de educação integral articulados com escolas e comunidades a partir das vocações diferenciadas de cada território garante ao Programa Mais Educação um diálogo direto com as diversas tecnologias locais em curso no país, fortalecendo a democracia e a cidadania no Brasil (BRASIL, 2009).

A rede de saberes proposta nas Mandalas e apresentadas no documento norteador do Programa Mais Educação, se propões a aplicação da diversidade cultural e educacional brasileira, através dos saberes comunitários em onze campos do conhecimento.

5 CONCLUSÃO

Com base na presente pesquisa bibliográfica, a qual teve a pretensão de fazer um levantamento do legado de Anísio Teixeira, constata-se a importância das obras do autor para as concepções de educação integral, e como isso vem ao encontro da realidade vivida nos dias de hoje.

Ao estudar as suas ideologias e os seus planos de uma educação igualitária e com oportunidades para a classe menos favorecida, percebe-se seu direcionamento construtivista para a formação de um indivíduo pleno, consciente de seus direitos e deveres com desenvolvimento de autonomias, iniciativas e responsabilidades.

Sendo a educação um direito e dever do Estado, oportunizar aos educandos meios de viverem isso na educação integral vem sendo uma prioridade de diversos programas governamentais educacionais, não só no âmbito municipal e estadual, como também no âmbito federal.

É importante lembrar que o projeto piloto da Escola-Parque criado pelo pensador ainda é referência para vários segmentos e ideologias político-partidárias, pois é uma ferramenta que deu certo, integrando o aluno com as atividades de classe e extraclasse, com a finalidade de formar um estudante integral, tanto intelectualmente como profissionalmente. É o caso do Programa Mais Educação, ativo em parte das escolas do país, o qual repercute o ideário de Teixeira, visando a adoção à escola em tempo integral, além do aprendizado através da percepção da mudança contínua, da construção do senso crítico e do homem livre.

O Programa Mais Educação é uma tentativa de implantação da educação integral, e por isso precisa de algumas modificações. Por ser uma medida do Governo Federal, acaba se reportando de forma geral a todo o território nacional, deixando de lado, por vezes, as especificidades de cada região.

Para a fiscalização do Mais Educação, as escolas, por delegação dos diretores, indicam um professor concursado de 40 horas da própria escola para coordenar o Programa na mesma, sem haver qualquer tipo de acréscimo ao seu salário.

Para atingir os objetivos propostos pelo PME, é importante à escola abrir-se para os saberes locais, de forma a transformar a educação numa prática comunitária, garantindo ao Mais Educação, um diálogo direto com as diversas tecnologias locais em curso no país, fortalecendo a democracia e a cidadania no Brasil.

Como já mencionado anteriormente, existe ainda uma dissonância na atuação do Programa Mais Educação, que consegue levar diversos estudantes para a escola em tempo integral, mas não para as escolas como um todo. Sendo assim, acerta na questão de ampliar a permanência na escola, mas erra em não possibilitar este acesso a todos. O PME ainda não se tornou um programa democrático.

Ao refletir a respeito do pensamento de Anísio Teixeira, é possível compreender como a sua visão social, política e educacional era avançada. Muitos conceitos mencionados pelo autor no século XX remontam perfeitamente à sociedade em constante modificação em que se vive atualmente. Suas colocações a respeito da formalização do pensador livre através da escola trazem a tona a percepção do caráter redentor da educação, apoiada tão fortemente pelos pensadores neoliberais a partir das décadas de 80 e 90 no Brasil. Sendo assim, a importância da obra e do pensamento de Anísio Teixeira são inegáveis, sobretudo no que tange à educação e seus métodos.

Ainda hoje, Anísio Teixeira continua alimentando o ideal de professores pesquisadores e de todos os interessados em continuar o trabalho iniciado por ele e seus seguidores, da construção de uma Escola Pública inclusiva e de qualidade.

Finalizando este trabalho, é sabido que sua abrangência ainda poderá ser ampliada, devido à vasta inferência das concepções de Teixeira nas políticas educacionais brasileiras, especialmente na educação integral de que tanto se fala.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Stela Borges. **A escola parque da liberdade**. Bahia. *In*: C. MONARCHA (Org.). **Anísio Teixeira: A obra de uma vida**. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2001.

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à Metodologia do trabalho científico**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1997.

BAKUNIN, Mikhail. **Educação Brasileira em tempo integral**. Petrópolis. Rio de Janeiro, Vozes, 2002.

BARROS, Aidil Jesus; LEHFELD, Neide Aparecida. **Fundamentos da Metodologia: Um Guia para a Iniciação Científica**. São Paulo: Mc Graw-Hill, 1986.

BRASIL, 1988. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: (19/02/2014).

BRASIL, 2007. **Decreto nº 6.094 de 24 de abril de 2007**. Dispõe sobre o Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação. Brasília: Presidência da República. Disponível em:<

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2007/decreto/d6094.htm>. Acesso em: (16/02/2014).

BRASIL, 2007 a. **Decreto nº 6.253/07**. Dispõe sobre o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação - FUNDEB regulamenta a lei nº 11.494, de 20 de junho de 2007, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2007/Decreto/D6253.htm>. Acesso em: (18/02/2014).

BRASIL, 1990. **Lei nº 8.069 de 13 de julho de 1990**. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do adolescente. Brasília: Presidência da República. Disponível em: <www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm>. Acesso em: (19/02/2014).

BRASIL, 1996. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm>. Acesso em: (18/02/2014).

BRASIL, 2001. **Lei nº 10.172 de 09 de janeiro de 2001**. Aprova o Plano Nacional de Educação. Brasília: Presidência da República. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/110172.htm>. Acesso em: (16/02/2014).

BRASIL, 2007b. **Portaria Normativa Interministerial nº17, de 24 de abril de 2007**. Institui o Programa Mais Educação. Diário Oficial da União, Brasília, 26 abr. Disponível em: <www.abmes.org.br/abmes/legislacoes/visualizar/id/220>. Acesso em: (18/02/2014).

BRASIL, 2009. Ministério Da Educação. **Programa Mais Educação – Passo a passo por Maria Eliane Santos et al**. Brasília: MEC – Secad. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/passoapasso_maiseduacao.pdf>. Acesso em: (10/02/2014) fev.

BRASIL. REDE DE SABERES MAIS EDUCAÇÃO: **pressupostos para projetos pedagógicos de educação integral**: caderno para professores e diretores de escolas. – 1ª ed. Brasília: Ministério da Educação, 2009.

BOURDIEU; PASSERON, P; J.C. **A Reprodução**: Elementos para uma Teoria do Sistema de Ensino. Rio de Janeiro: Vozes, 2009.

CAVALIERE, Ana Maria Villela. **Educação integral**: uma nova identidade para a escola brasileira. **Educação e Sociedade**, Campinas, v.23, n.81, p.247-270, dez, 2001.

_____. **Educação integral**: uma nova identidade para a escola brasileira? **Revista Educação e Sociedade**, Campinas, v. 23, n. 81, p. 247-270, dez, 2002.

_____. **Anísio Teixeira e a educação integral**. Paidéia maio-ago., Vol. 20, Nº. 46, 249-259. 2010.

CELLA, Rosenei. **Educação de tempo integral no Brasil: Histórias, Desafios e Perspectivas**. Universidade de Passo Fundo. Passo Fundo, 2010. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=190287>. Acesso em: (03/03/2014).

CENPEC. **Parâmetros das ações socioeducativas, conceitos e políticas**. Prefeitura de São Paulo/Secretaria de Assistência Social. 2008.

CERVO. Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia Científica**. São Paulo: Mc Graw-Hill, 1981.

COELHO, Lígia Martha C. Costa. **História (s) da educação integral**. In: Velloso, Lucia Mauricio (org). Em Aberto, Brasília, v.22, n 80, p.83-96, abr, 2009.

CUNHA, Marcus Vinicius da. **John Dewey e o pensamento educacional brasileiro: a centralidade da noção de movimento**. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 17, p. 86-99, maio/ago. 2001.

DEMO, Pedro. **A nova LDB: ranços e avanços**. 6 ed. Campinas: Papyrus, 1997

EBOLI, Terezinha. **Uma Experiência de Educação Integral**. 3ª edição. Rio de Janeiro: FAPERJ: 1983.

ESQUINSANI, Rosimar Serena Siqueira. **Educação e ideologia: o caso Anísio Teixeira**. Passo Fundo: UPF, 2002.

FÁVERO, Maria de Lourdes. **Dicionário de educadores no Brasil**. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ: 2002.

FERREIRA, Aurélio B. de Hollanda. **DICIONÁRIO AURÉLIO Básico da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1988.

FERRO, Maria do Amparo Borges. **Anísio Teixeira democrata da educação**. Brasília: INEP, 1984.

GERIBELLO, Wanda Pompeu. **Anísio Teixeira análise e sistematização de sua obra**. São Paulo: Ed. Atlas, 1977.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOMES, Candido Alberto. **Quem foi Darcy?** Darcy Ribeiro. Recife: Fundação Joaquim Nabuco. Editora Massangana, 2010.

LEAL, Francisco Juceildo. **Anísio Teixeira e a Revolução Educacional do Escolanovismo**. Rio de Janeiro, 2004. Disponível em: <<http://www.avm.edu.br/monopdf/8/FRANCISCO%20JUCEILDO%20LEAL.pdf>>. Acesso em: (06/03/2014).

MANIFESTO DOS PIONEIROS DA EDUCAÇÃO NOVA. *In: Revista brasileira de estudos pedagógicos*, Brasília, mai/ago, 1984.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Editora Atlas, 1992.

MENDONÇA, Ana Waleska. **Apresentação do Livro: educação no Brasil**. Rio de Janeiro. Ed. UFRJ, 1999

MICHEL, Maria Helena. **Metodologia e pesquisa científica em ciências sociais**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento**. São Paulo: Hucitec, 1993.

MOLL, Jaqueline. **Caminhos da educação integral no Brasil: direito há outros tempos e espaços educativos**. Porto Alegre: Penso, 2012.

MORAES, José Damiro de. **Signatárias do manifesto de 1932: trajetórias e dilemas**. Campinas, São Paulo, 2007.

NEVES, Paula Christine da Silva. **Anísio Teixeira e Darcy Ribeiro: a trajetória de educadores brasileiros na luta por uma educação integral para todos**. Universidade Federal de Santa Catarina. Santa Catarina, 2013. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/105665/Paula%20Christine%20da%20Silva%20Neves.pdf?sequence=1>>. Acesso em: (10/03/2014).

NUNES, Clarice. Anísio Teixeira: **A Luta pela Escola Primária Pública no País**. *In: Anísio Teixeira 1900 – 1971 (Provocações em Educação)*. Campinas: Autores Associados; Bragança Paulista: Universidade São Francisco, 2002.

_____. Centro Educacional Carneiro Ribeiro: concepção e realização de uma experiência de educação integral no Brasil. *In: Em aberto*. v. 22, n. 80. Brasília: INEP, 2009.

_____. **Anísio Teixeira**. Coleção Educadores. MEC. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Massangana, 2010.

OLIVEIRA, Marco Aurélio Gomes de. **A concepção de infância presente no Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova de 1932: a presença do pensamento de John Dewey (1859-1952)**. 2011. 135 f. Dissertação (Mestrado) Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia,

2011. Disponível em: <<http://repositorio.ufu.br/handle/123456789/973>>. Acesso em: (03/03/2014).

PARO, Vitor Henrique et.al. **Escola de tempo integral: desafio para o ensino público**. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1988.

_____. **Educação como exercício do poder**. Crítica ao senso comum em educação. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2010.

PENNA, Lincoln de Abreu. **Manifestos políticos do Brasil contemporâneo**. Rio de Janeiro: E-Papers, 2008.

PEREIRA, Mariá Viviane. **Um estudo exploratório sobre a educação integral na escola classe 614 de Samambaia**. Universidade de Brasília. Distrito Federal, 2011. Disponível em: <http://bdm.bce.unb.br/bitstream/10483/3210/1/2011_MariaVivianeSouzaPereira.pdf>. Acesso em: (09/02/2014).

PONCE, Carla Sprizão. **Educação integral na escola pública: uma reflexão fenomenológica sobre concepções e vivências no contexto do Programa Mais Educação**. Universidade Federal de Mato Grosso. Cuiabá, 2013. Disponível em: <www.ie.ufmt.br/ppge/dissertacoes/index.php?op=download&id=433>. Acesso em: (10/02/2014).

RIBEIRO, D. **O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil**. São Paulo: Editora Companhia das letras. 1994.

SANTOS, Áurea Andrezza Silva dos. **A gestão pedagógica do programa mais educação: um olhar a partir da experiência da escola Teodora Bentes**. 2013. Universidade Federal do Pará, Instituto de Ciências da Educação, Belém, 2013. Disponível em: <http://ppged.belemvirtual.com.br/arquivos/File/aurea_mest2013_pdf.pdf>. Acesso em: (11/03/2014).

SAVIANI, Dermeval. A idéia de sistema nacional de ensino e as dificuldades para a sua realização no Brasil no século XIX. III Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação, p. 251-256. Coimbra, 2000.

_____. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. 3, ed. Campinas: Autores Associados, 2007.

SERPA, Luiz Felipe. **Escola-Parque, na visão de Anísio Teixeira**. In: Anísio Teixeira 1900 – 1971 (Provocações em Educação). Campinas: Autores Associados; Bragança Paulista: Universidade São Francisco, 2000.

TEIXEIRA, Anísio. **Centro Educacional Carneiro Ribeiro**. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. Rio de Janeiro, v.31, n.73, jan./mar. 1959. Disponível em: <<http://www.bvanisioiteixeira.ufba.br/artigos/cccr.htm>>. Acesso em: (09/02/2014).

_____. **Administração Educacional**. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 1999.

_____. **Educação não é privilégio**. 7 ed. Rio de Janeiro: UFRJ, 2007.

TRINDADE, Christiane Coutheux. **Educação, sociedade e democracia no pensamento de John Dewey**. São Paulo: 2009.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2004.
São Paulo: Atlas, 2004.